



**Interreg**  
Espanña - Portugal



Fondo Europeo de Desarrollo Regional  
Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

# UNIVERSIDADE SEM FRONTEIRAS CONHECIMENTO SEM LIMITES

**Formação multilingue.**

Conhece novos lugares de **inovação pedagógica.**

Participa numa **investigação científica de excelência.**

UNIVERSIDADE  
SEM FRONTEIRAS  
**CONHECIMENTO  
SEM LIMITES**

---

## **FICHA TÉCNICA**

### **Editores**

Gonçalo Fernandes  
Carla Martins

### **Coordenação e edição gráfica**

Wace Studio | [www.wacestudio.com](http://www.wacestudio.com)

### **Registo e-ISSN**

Universidade Sem Fronteiras: conhecimento sem limites  
e-ISBN: 978-989-704-518-9

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro | Vila Real  
Dezembro de 2022

*A Universidade sem Fronteiras (UNISF) é o resultado de uma colaboração entre a Fundação Centro de Estudos Euroregionais (FCEER) e as universidades públicas da Galiza e do Norte de Portugal. O projeto é cofinanciado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) através do Programa Interreg V-A Espanha-Portugal (POCTEP) 2014-2020.*

## ÍNDICE

<b>5</b>	Prefácio
<b>10</b>	Introdução
<b>13</b>	CCDR-N
<b>17</b>	Xunta de Galicia
<b>20</b>	Fundação CEER
<b>28</b>	Universidade da Corunha
<b>32</b>	Universidade de Santiago de Compostela
<b>51</b>	Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
<b>72</b>	Universidade de Vigo
<b>77</b>	Universidade do Minho
<b>87</b>	Universidade do Porto
<b>95</b>	Mestrado em Desafios das Cidades
<b>104</b>	Mestrado em Direito Transnacional da Empresa e das Tecnologias Digitais
<b>111</b>	Doutoramento em Ciências Sociais e Envelhecimento
<b>120</b>	Doutoramento em Matemática e Aplicações

## PREFÁCIO



**Elena de Miguel Gago**

*Diretora do Secretariado Conjunto do Programa de Cooperação Transfronteiriça Espanha – Portugal*

***“O Interreg é um programa que trago no coração. Enquanto instrumento único de cooperação, apoiado pelos fundos de coesão, o Interreg permite que as regiões e os países trabalhem em conjunto na superação de desafios comuns. Os projetos Interreg são exemplos concretos de que as fronteiras não têm de ser barreiras, mas podem constituir uma oportunidade de crescimento e de cooperação frutuosa. Ao longo dos últimos 30 anos, e graças a numerosos projetos apoiados pela UE, o Interreg proporcionou a mais de 170 milhões de europeus que vivem nas regiões fronteiriças uma maior aproximação, melhorou as suas vidas e criou novas oportunidades de cooperação”.***

Foi assim que Elisa Ferreira, Comissária responsável pela Coesão e Reformas, resumiu o balanço de 30 anos dos Programas Interreg. Apesar da data marcante, a situação pandémica associada à Covid 19 não permitiu celebrar como merecido os 30 anos dos Programas, algo que marcará um ponto na história do Interreg. Ainda assim, e correndo o risco de ser demasiado benévolo, entendemos que o sentimento que expressa a Comissária é partilhado por todos aqueles que todos os dias se esforçam para que os objetivos que este Programa persegue sejam alcançados. Em face do exposto, é com bastante naturalidade que o Programa Interreg de Cooperação

Transfronteiriça entre Espanha e Portugal é, em todas as suas edições, o resultado direto da experiência favorável que desde 1989 envolveu a cooperação na fronteira entre os dois países. Aquando da sua criação, ainda como uma iniciativa comunitária, e apesar de conhecedores e defensores acérrimos das suas potencialidades, estavámos longe de pensar que chegaríamos a uma sexta edição do Programa, acontecimento que teve lugar em Agosto de 2022. Ao longo de todas as suas edições, o objetivo primordial sempre foi um: melhorar a qualidade de vida dos habitantes do Espaço de Cooperação que compõe o Programa. Com efeito, a maior e mais antiga fronteira da União Europeia obriga-nos a enfrentar grandes desafios: 79% da região de fronteira é área rural; 1.6 milhões de hectares são áreas protegidas; vivem em região de fronteira cerca de 16 milhões de pessoas e grande parte da fronteira envolve zonas fluviais. Ao mesmo tempo, há imensas oportunidades de cooperação, muitas delas alicerçadas em histórico de cooperação entre os povos e regiões que levantam grandes desafios às Autoridades Nacionais de ambos os países.

Na verdade, as regiões fronteiriças cobrem uma parte significativa do território da União Europeia. No ano de 2007, isto é, sensivelmente a meio da execução dos Programas Interreg tendo em conta todos os períodos, viviam já em região de fronteira vários milhões de pessoas, sabendo-se que, em regra, estas regiões apresentam desequilíbrios provocados pela sua situação e condição periférica: em valores médios, o PIB per capita é inferior, o desemprego é superior e o acesso à saúde e serviços sociais é mais difícil. (Comission, 2010)<sup>1</sup>

Não é de estranhar por isso que os sucessivos Programas Interreg se tenham vindo a adaptar aos desafios dos tempos e da procura contínua de melhorar a qualidade de vida das populações das zonas de fronteira. De um modo geral, e ainda que sempre acompanhados de importantes dotações financeiras, verificaram-se algumas alterações no que diz respeito ao seu foco de intervenção. Na verdade, nas primeiras versões do Programa Inter-

reg, o foco estava dirigido para o domínio das acessibilidades, sendo que numa fase posterior, os fundos têm vindo a ser destinados para o desenvolvimento socioeconómico das regiões de fronteira, emprego e preocupações ambientais e patrimoniais. Esta tendência tem-se vindo a acentuar nas duas últimas gerações do Programa. Não é por isso novidade que, muito além do apoio monetário, o que as sucessivas gerações dos Programas Interreg conseguiram foi aprofundar e fortalecer as relações entre as instituições de ambos lados da fronteira, promovendo uma adaptação e aprendizagem mútua, assim como um reforço na sua capacitação. Na verdade, poder-se-iam enumerar vários exemplos, de boas práticas de cooperação transfronteiriça, de inovação e reinvenção de estratégias para o desenvolvimento destas Regiões. Porém, sabemos que temos de continuar a trabalhar para eliminar os efeitos de fronteira que teimam em persistir: diferenças culturais e linguísticas e sobretudo diferenças legislativas que inevitavelmente dificultam a cooperação. Tanto assim é, que o diagnóstico que serviu de base à preparação do Programa 2021 – 2027, mostra que, apesar de a situação geral da zona de fronteira ter melhorado nos últimos anos, existem ainda fraquezas em que a cooperação transfronteiriça pode desempenhar um papel fundamental para a sua superação.

A reativação da economia e a recuperação do emprego, juntamente com a prestação de serviços sociais e de saúde essenciais, são os principais desafios a enfrentar na zona fronteiriça a curto e médio prazo. Ao mesmo tempo, tendo este Programa um longo período de implementação, deve abordar outros desafios e necessidades identificados em áreas como o declínio demográfico, a competitividade das empresas, a digitalização, o ambiente, o desenvolvimento local e uma melhor governação. Verificando-se a persistência destas características nas Regiões de fronteira de ambos os países, não é de estranhar que no período de 2014 – 2020, tenha surgido e contado com a aprovação do Programa de Cooperação Transfronteiriça Espanha - Portugal o projeto UNISF – Universidade sem Fronteiras, projeto emblemático e verdadeiramente inovador e de cooperação.

Este projeto assente na Área de Cooperação Galicia – Norte de Portugal, bebe da experiência consolidada e das relações institucionais, formais e informais de todos os atores da Região, que se iniciaram em 1991 como Comunidade de Trabalho, derivando posteriormente em AECT – Agrupamento Europeu de Cooperação Territorial.

Dada a consolidação destas relações, é de forma natural que em cada período de Programação a estratégia de desenvolvimento territorial destes dois países assenta num Plano de Investimentos Conjuntos, documento que assume as linhas orientadoras para as Regiões afetadas. Numa análise ao documento<sup>2</sup> para o período de programação 2014 – 2020, é possível verificar que o referido Plano assume como prioridades a aposta na inovação, na transferência de conhecimento científico, em estimular novas oportunidades de emprego, proteger o ambiente e património assim como fortalecer a capacitação institucional.

Tendo por base todo este contexto, parece natural o surgimento do projeto UNISF – Universidade sem Fronteiras, que engloba todas as Universidades públicas da Eurorregião (Universidade do Minho, Universidade do Porto, Universidad de Santiago de Compostela, Universidad de Vigo, Universidade da Coruña, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro), apoiadas pela Fundación Centro de Estudos Eurorrexionais Galicia - Norte de Portugal.

A visão, persistência e resiliência destas instituições, derivaram num projeto inovador e desafiador para o Programa pois une os esforços de todas as entidades, com a finalidade última de otimizar os recursos públicos para criar uma oferta formativa de excelência, e abrir caminho para novas ações desafiantes e inovadoras. Desta forma, a valorização dos atores institucionais e as estratégias associadas a cada um deles, assim como a capacidade de cooperação já evidenciada pelas Universidades da Eurorregião, e entre estas e as empresas, devem ser conhecidas, reconhecidas e difundidas.

Assim, assente na criação de graus de titulação conjunta (Mestrado em desafios das cidades; Mestrado em Direito Transnacional da Empresa e Tecnologias Digitais; Doutoramento em Ciências Sociais e Envelhecimento e Doutoramento em Matemáticas e Aplicações), alguns dos quais envolvendo todas as instituições de ensino simultaneamente, algo que, de acordo com a informação disponível, é algo inédito na União Europeia, o projeto UNISF – Universidade sem Fronteiras, define estratégias e ferramentas para superar as barreiras geográficas, administrativas, legais e académicas entre as seis Universidades que nele participam. Tudo isto para proporcionar a qualquer estudante, quer da Eurorregião, quer fora desta, a possibilidade de obter um grau de titulação conjunta cujo modelo de ensino, metodologia de trabalho e relações entre aluno e Universidade são iguais, independentemente da Universidade que se escolher.

Uma palavra final de apreço e agradecimento a todas as Universidades envolvidas, nas pessoas dos seus Reitores, como reconhecimento dos esforços e cessões que tiveram de realizar para que este projeto e os seus objetivos fossem atingidos, conseguindo perceber que o interesse global era muito maior que o interesse individual de cada uma das instituições. No fundo, cooperar é também muito disto, um misto de cedências e defesa de interesses particulares e comuns tendo em vista um bem maior.

Agradecemos e desejamos o maior sucesso ao projeto, aos seus intervenientes e a todos os envolvidos. Estamos certos de que servirá de inspiração a novas iniciativas, e contamos com todos para explicar como se conseguiu atingir o desafio primordial e que ainda está para chegar: a manutenção em função da sua procura por parte dos estudantes, de todos os graus conjuntos agora criados.

---

<sup>1</sup> *Commission, C.-E. (2010). Investing in Europe's Future: Fifth Report on Economic, Social and Territorial Cohesion-The Future of Cohesion Policy.*

<sup>2</sup> [https://www.ccdr-n.pt/storage/app/media/files/ficheiros\\_ccdrn/cooperacao/pic\\_vf2.pdf](https://www.ccdr-n.pt/storage/app/media/files/ficheiros_ccdrn/cooperacao/pic_vf2.pdf)

## INTRODUÇÃO

### **Universidade Sem Fronteiras (UNISF): uma aposta no futuro da educação do Ensino Superior do Norte de Portugal e da Galiza**

Em 26 setembro de 2017, o Presidente da República Francesa, Emmanuel Macron, ao discursar na Universidade Paris-Sorbonne, propôs a criação de universidades europeias e de ciclos de estudos conjuntos de ensino-aprendizagem em, pelo menos, duas línguas europeias, com verdadeiros diplomas europeus, inovação pedagógica e investigação científica de excelência:

*Je propose la création d'universités européennes qui seront un réseau d'universités de plusieurs pays d'Europe, mettant en place un parcours où chacun de leurs étudiants étudiera à l'étranger et suivra des cours dans deux langues au moins. Des universités européennes qui seront aussi des lieux d'innovation pédagogique, de recherche d'excellence. Nous devons nous fixer, d'ici à 2024, en construire au moins une vingtaine. Mais nous devons, dès la prochaine rentrée universitaire, structurer les premières, avec de véritables semestres européens et de véritables diplômes européens. (<https://www.pscp.tv/w/1OyKArDazAoGb>, 1:03:55–1:04:35)*

Este discurso viria a espoletar o nascimento das universidades europeias financiadas pelo programa Erasmus+, as quais transformarão o panorama do espaço europeu de ensino superior nas próximas décadas. Contudo, dois anos antes deste agora célebre discurso, os reitores das seis uni-

versidades da Euro-Região Galiza-Norte de Portugal – Universidades da Corunha (UdC), de Santiago de Compostela (USC), de Vigo (UVigo), do Minho (UMinho), de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) e do Porto (U.Porto), – e a direção da Fundação Centro de Estudos Euroregionais (FCEER) anteciparam estas ideias e idealizaram a “Universidade Sem Fronteiras (UNISF)”, no seio da qual nasceriam quatro ciclos de estudos em associação, nomeadamente dois mestrados e dois doutoramentos. Se a primeira candidatura a financiamento, submetida em 2015, não foi aprovada, a segunda, submetida em 2018, obteve cofinanciamento a 75% pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, através do Programa Operacional de Cooperação Transfronteiriça INTERREG VA Espanha-Portugal (POCTEP) 2014-2020, com um orçamento total de cerca de 2 milhões de euros.

Desde o início, o projeto Universidade Sem Fronteiras (UNISF) teve como um dos seus principais objetivos definir estratégias e ferramentas que permitissem ultrapassar as habituais barreiras geográficas, administrativas, jurídicas e académicas entre as seis Universidades, para que os ciclos de estudos em associação pudessem tornar-se uma realidade. À data, tratava-se, efetivamente, de um pioneirismo sem precedentes no âmbito do espaço europeu de ensino superior, que, a ser bem-sucedido, poderia vir a contribuir com um modelo para a criação de graus conjuntos e / ou ciclos de estudos em associação em outras regiões da Europa.

Assim, no dia 11 de julho de 2019, os representantes das seis universidades e da FCEER reuniram-se na Universidade do Minho para reunião de kickoff do projeto. Aí definiram-se os quatro ciclos de estudos em associação a serem desenvolvidos no âmbito do consórcio e, posteriormente, a serem submetidos para acreditação em ambos os países: o Mestrado em Ciências Jurídicas deveria centrar-se em torno de «Direito Internacional» e/ ou «Direito da União Europeia»; o Mestrado em Cidades Inteligentes seria de natureza interdisciplinar e com a inclusão da perspetiva dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; o programa de Doutoramento em Ciências Exatas centrar-se-ia no campo da matemática; e o Programa Doutoral

em Ciências Sociais focar-se-ia numa problemática muito relevante para a Euro-Região, o envelhecimento / longevidade da população, tópico a ser trabalhado a partir de uma perspetiva multidisciplinar no âmbito das ciências sociais, incluindo diferentes perspetivas de análise (por exemplo, económica, demográfica, social).

Decorridos três anos de trabalho e de uma cooperação intra e interinstitucional sem igual, entram em funcionamento, no ano letivo de 2022/2023, os quatro ciclos de estudos em associação oferecidos pelo consórcio UNISF, nomeadamente o Mestrado em Desafios das Cidades, com a participação das seis universidades; o Mestrado em Direito Transnacional da Empresa e Tecnologias Digitais, pelas UMinho e USC; o Doutoramento em Matemática e Aplicações, com a participação das seis universidades; e o Doutoramento em Ciências Sociais e Envelhecimento, integrando a UdC, USC, UVigo, U. Porto e UTAD.

O presente livro digital tem por objetivo cumprir o propósito de difusão dos conhecimentos apreendidos durante o desenvolvimento da «Universidade sem Fronteiras», evidenciando, entre outros, o elevado grau de cooperação entre os parceiros, sem o qual o sucesso deste projeto não seria possível, bem como as dificuldades enfrentadas e soluções encontradas.

Através das vozes dos mais diversos protagonistas, desde reitores, vice-reitores e pró-reitores das seis universidades, diretores da FCEER, corpos diretivos dos quatro ciclos de estudos em associação, assim como da Diretora do Secretariado Conjunto do Programa de Cooperação Transfronteiriça Espanha – Portugal, partilhamos a história, o mais fidedigna possível, das virtudes e vicissitudes do projeto UNISF, esperando, com esta iniciativa, inspirar e apoiar novos consórcios para a criação de ciclos de estudos em associação no espaço europeu do ensino superior.

**Gonçalo Fernandes**, UTAD

**Carla Martins**, UMinho



# CCDR-N

Comissão de  
Coordenação e  
Desenvolvimento  
Regional do Norte

**António Cunha**

*Presidente da CCRD-N  
Ex-Reitor da UMinho  
Ex-Presidente do Padroado  
da Fundação CEER*

## ***“Desafios atuais tornam ainda mais inadiável uma cooperação de base regional e transfronteiriça”***

Historicamente, o desenvolvimento do conhecimento sempre viveu de trocas, de interações. A história das universidades europeias testemunha-o. O contexto muito integrado do Norte e da Galiza, que partilham um espaço euro-regional de grande metabolismo social e económico, para além de traços comuns culturais e geográficos, favorece especialmente essa cooperação e essa troca. Não é caso único.

O programa IACOBUS, de intercâmbio entre os recursos humanos de instituições de ensino superior e centros tecnológicos da euro-região, é outro exemplo. Por outro lado, aqui, partilhamos desafios comuns, seja no setor da indústria automóvel, das energias de fonte renovável ou no turismo sustentável. Conetar conhecimentos e ofertas de ensino é, no caso das nossas regiões, natural avançado em torno desses temas e um fator de diferenciação positiva.

A ciência, a investigação e o desenvolvimento tecnológico são hoje dimensões e ferramentas indispensáveis a todos os nossos desafios.

Falemos de digitalização industrial ou de agricultura de precisão; de descarbonização ou de gestão racional da água; de cuidados de saúde avançados ou de proteção dos ecossistemas marinhos. A ciência e a inovação definem o futuro e a sustentabilidade de uma ideia de qualidade de vida e prosperidade. As universidades, as suas instituições e laboratórios, são indispensáveis nesse processo, sobretudo na sua ligação aos territórios e às empresas. Assim, estas alianças universitárias constituem um dos caminhos a seguir, esbatendo barreiras, tornando o Ensino Superior mais aberto à sociedade e, até, obrigando as universidades a reinventar-se. Claro que tal deve ocorrer dentro de um equilíbrio que garanta a diferenciação e a diversificação do próprio sistema de ensino superior e ciência. Dispomos de escolas com diferentes tradições e apostas distintas constitui uma força, uma vantagem. A cooperação não pode significar uma diluição dos diferentes projetos de ensino e de investigação, mas a complementaridade de conhecimentos e a sua competição saudável.

Os desafios que vivemos tornam ainda mais inadiável uma cooperação de base regional e transfronteiriça, nomeadamente no caso do Norte e da Galiza, que constituem realidades regionais muito integradas e com uma identidade cultural comum. Embora os desafios sejam globais, as respostas são necessariamente regionais, adaptadas às realidades de cada território. Não estamos perante a situação em que possamos dizer «one size fits all». Uma resposta uniforme às diferentes realidades regionais redundará num falhanço. A matriz regional é indispensável ao sucesso das políticas públicas.

A realidade integrada do Norte e da Galiza é bastante singular e é essa realidade que justifica projetos como este. No plano ibérico, é de resto um caso sem paralelo. Projetos como este de integração de ofertas de ensino avançado ou de dinâmicas de investigação de banda larga pressupõem estratégias comuns, uma cultura de confiança e trabalho partilhada e o reconhecimento dos poderes públicos e políticos das partes.

Isso existe na Euro-Região Galiza – Norte, estendendo-se a outros projetos como o IACOBUS, os Caminhos de Santiago e o cluster automóvel. A possibilidade de alargamento destas lógicas de cooperação é bem-vinda, nomeadamente no contexto europeu, mas deve obedecer a uma convergência de estratégias e de interesses comuns.



# XUNTA DE GALICIA

**Alfonso Rueda Valenzuela***Presidente da Xunta de Galicia*

## ***“A cooperação transfronteiriça é chave para potenciar a inovação e o crescimento socioeconómico na Euro-Região”***

Trabalhar a favor da cooperação transfronteiriça na Euro-Região Galiza-Norte de Portugal é um compromisso prioritário da Xunta de Galicia. É assim há muitos anos e assim continuará a ser no futuro. Não é em vão que a Euro-Região Galiza-Norte de Portugal é uma das regiões transfronteiriças mais ativas na obtenção de fundos europeus. Os números falam por si: os projetos POCTEP 2014-2020 obtiveram mais de 163 milhões de euros para o financiamento de 85 projetos de cooperação, focados em áreas tão relevantes para o nosso desenvolvimento social e económico como a investigação e a inovação, a competitividade das pequenas e médias empresas, a adaptação às alterações climáticas, a prevenção de riscos e proteção dos recursos naturais ou melhoria da eficiência da administração pública.

Esta contínua cooperação permite-nos partilhar e otimizar recursos, ser mais eficientes e, ao mesmo tempo, criar um espaço comum que impulsiona a inovação e o crescimento socioeconómico.

O projeto UNISF (Universidades sem Fronteiras), financiado pelo Programa POCTEP 2014-2020, é um exemplo desta estratégia comum. Neste caso, houve uma parceria entre as universidades públicas da Galiza e do Norte de Portugal, em conjunto com o Centro de Estudos Euro-regionais da Galiza e do Norte de Portugal (FCEER), para enfrentar os desafios comuns no território da Euro-Região.

Este trabalho colaborativo de instituições académicas de ambos os lados da fronteira oferece inúmeras vantagens. Por exemplo, cria estratégias conjuntas mais eficientes e promove a consolidação de um espaço universitário mais unido. Na prática, esta iniciativa apresenta também grandes benefícios, como a criação de programas de formação mais adaptados à cidadania e às necessidades territoriais; o estreitamento das relações entre as universidades e o setor empresarial; a superação das limitações atualmente existentes para a realização de programas de formação comuns; e a estimulação da mobilidade dos trabalhadores, pessoal de empresas e de investigação.

Resumindo, através de uma cooperação transfronteiriça eficiente todos nós ganhamos, num clima de confiança mútua capaz de estimular os negócios e o crescimento. Este é o caminho a seguir. Continuemos a fazer da Euro-Região uma referência de colaboração. Vamos continuar a crescer juntos.



**FCEER**

Fundação CEER

**Ángel Miramontes***Director***Ana Paula Marques***Secretária Geral*

## ***“A UNISF constituirá um marco de referência e aprendizagem para projetos futuros”***

A Fundação Centro de Estudos Euro-Regionais Galiza – Norte de Portugal (FCEER) é uma entidade sem fins lucrativos constituída pelas seis universidades públicas que integram a Região Galiza e Norte de Portugal, nomeadamente as universidades de Santiago de Compostela, Vigo, Corunha, Porto, Minho, Trás-os-Montes e Alto Douro.

Um dos principais objetivos inscritos no protocolo fundacional da FCEER consiste na promoção de sinergias e complementaridades nos eixos académicos universitários da Euro-região. Como tal, o projeto Universidade Sem Fronteiras – UNISF - exprime, de forma clara, um dos propósitos enunciados na missão da Fundação, que privilegia a cooperação territorial e institucional que se materializa através da oferta de quatro graus conjuntos de formação pós-graduada. Trata-se de uma oferta que nasce de uma matriz transfronteiriça, concebido e implementado a partir da prática de uma cultura de parceria e aprendizagem colaborativa entre todos os sócios do consórcio do projeto.

---

O balanço do projeto UNISF é francamente positivo e estimulante por três razões fundamentais. Primeiro, por acreditarmos que o projeto UNISF constituirá um marco de referência e aprendizagem para projetos futuros de graus conjuntos.

Em seguida, pela relevância das propostas curriculares das ofertas de graus materializados em mestrados e doutoramento, em alinhamento com a importância das tecnologias digitais e a urgência de regulação normativa no quadro de relações transnacionais da empresa e principais desafios das cidades; bem como na oferta de doutoramento em matemáticas e aplicações e em ciências sociais e envelhecimento. As propostas destes quatro graus conjuntos mobilizam distintas áreas de saber, com um potencial inigualável de transferibilidade de inovação e conhecimento para extra «muros» universitários. Por último, este é um projeto pioneiro no sentido da consolidação de uma rede Europeia de Ensino Superior competitiva, diferenciadora e relevante face aos desafios na atualidade.

O Noroeste Peninsular como região europeia enfrenta desafios comuns que exigem estratégias de intervenção concertadas. A cooperação transfronteiriça assume particular relevância no reforço da qualificação do território e seus recursos (físicos, humanos, culturais, etc.). Neste desígnio, as universidades, em interação com centros de I&D, empresas e stake-holders diversos, onde se inclui a FCEER, têm um papel fundamental de produção de conhecimento, de criação de inovações e mudanças e de manutenção de redes e parcerias, articuladas entre si, para a melhoria do território e sociedade envolvente.

A Euro-região Galiza-Norte de Portugal beneficia da existência de seis universidades públicas de excelência, caracterizadas pelo seu dinamismo ao nível das suas principais missões: docência, investigação e extensão comunitária. Como referido, importa que o conhecimento produzido na academia

seja um acelerador de mudanças para um ecossistema do ensino superior competitivo, inclusivo e sustentável.

Todo o investimento e a aprendizagem coletiva em torno dos quatro graus conjuntos, com o envolvimento de responsáveis institucionais, administrativos, docentes e discentes de cada uma das instituições universitárias do consórcio do projeto UNISF justificam que este se consolide no tempo. Permitir que possa cumprir mais do que uma edição será seguramente um indicador, entre outros, da maturidade do projeto em si. Adicionalmente, permitirá ir sugerindo outras áreas ou ciclos de estudos relevantes para o desenvolvimento da oferta formativa e investigação interuniversitária de carácter multidisciplinar na Euro-região Galiza-Norte de Portugal.



**Rubén Camilo Lois González**  
*Ex-Diretor da Fundação CEER*



**Brais Estévez Vilariño**  
*Investigador Predoutoral*



**María Ángeles Piñeiro Antelo**  
*Professora Doutora Auxiliar*

## **“Podemos pensar uma Universidade de Galiza e Norte de Portugal”**

O projeto Universidade Sem Fronteiras é muito importante por dois motivos fundamentais. Por um lado, é a primeira vez que uma rede de universidades euro-regional – que é a que articula o CEER – pode materializar um acordo na forma de um programa transnacional de estudos próprios. Isso é algo com muito valor e que deve ser colocado em destaque. Por outro lado, estamos a falar de dois sistemas educativos muito distintos, que estão a conseguir conviver, não obstante as suas diferenças. Para dar um exemplo, o sistema universitário português tem a estrutura de 3+2 (3 anos de graduação e 2 de pós-graduação) e isso dá lugar a uma pós-graduação muito exigente. No sistema galego, todas as graduações têm uma duração de 4 anos.

Esta disparidade cria particularidades e diferenças entre os dois sistemas, mas iniciativas como o Mestrado em Desafios das Cidades da UNISF, por exemplo, faz um esforço nessa “unidade na diferença” entre dois sistemas educativos distintos. Assim, a UNISF põe em funcionamento um acordo entre sistemas hete-

rogêneos, enquanto abre fendas nas fronteiras de um terreno como é o da educação, designadamente ao nível da pós-graduação, onde essas fronteiras ainda são muito ostensivas.

Se a União Europeia determina, nas suas estratégias, uma questão tão particular como é o crescimento inteligente, não podemos esquecer que a Universidade é a instituição que concentra entre 70 e 80% do I&D+I da Euro-região. Nesse sentido, tudo aquilo que tem a ver com a competitividade tecnológica, como, por exemplo, a criação de patentes e a inovação, acontecerá, fundamentalmente, em ambiente universitário. Contudo, sob outra perspetiva, se a União Europeia aposta na economia verde e na descarbonização, em sintonia com os Acordos de Paris, as universidades são essenciais para a formulação de alternativas no contexto da crise do clima. Assim, do mesmo modo que a UNISF transbordou a fronteira, é muito importante que a Universidade continue a abrir-se à cidadania, sendo promotora e mediadora de iniciativas inovadoras e experimentais, como as da ciência aberta e cidadania, onde radicam muitas das ações e iniciativas que imaginam hoje os mundos habitáveis do futuro, em especial nesta época de emergência climática. Além disso, o Mestrado em Desafios das Cidades tem a virtude de reunir perfis muito heterogêneos (desde engenheiras e engenheiros, até geógrafas e geógrafos), tanto no seu professorado, como no corpo estudantil. Este tipo de encontro entre formas heterogêneas de conhecimento é imprescindível para a formulação de ideias e alternativas para o futuro dos territórios.

No que diz respeito à internacionalização, será cada vez mais importante a tendência de existirem instituições com capacidade para emitir diplomas válidos em diferentes Estados. No Sul da Europa, entendemos que os programas de estudos têm que se abrir muito mais às estratégias de composição, por meio das quais os alunos criam e projetam os seus graus académicos. Nesse sentido, o modelo anglo-saxão pode ser muito inspirador, já que permite aos estudantes escolherem com autonomia como compor a sua formação.

Como é óbvio, e sob o ponto de vista institucional, estas mudanças devem ser acompanhadas de reformas estruturais. As áreas de conhecimento têm de se abrir.

Mais do que áreas de conhecimento específicas, num mundo tão complexo como é a nossa contemporaneidade, atingida por uma infinidade de crises ao mesmo tempo, é extremamente importante suscitar um diálogo entre os conhecimentos de tradição mais tecnológica e as ciências sociais. Nos estudos das cidades, por exemplo, está enraizada a geografia urbana, sendo muito importante promover o diálogo da Geografia com a Engenharia que se pratica no Norte de Portugal, assim como com escolas de Arquitetura, como é o caso da Escola de Arquitetura da Universidade da Corunha.

Com respeito à questão dos efeitos da globalização nas nossas universidades, a verdade é que se deve ultrapassar um certo isolamento institucional histórico. São necessários acordos estratégicos e alianças. No âmbito de uma Euro-Região, alguns modelos anglo-saxões de governança universitária, como o modelo californiano, podem ser extremamente inspiradores. Podemos ter uma Universidade de Galiza e Norte de Portugal que seja como a Universidade da Califórnia, só que em vez de ter campus em Berkeley, Santa Bárbara ou San Diego, aqui podem estar na Corunha, no Porto, em Vigo ou Vila Real. Desta forma teríamos mais elementos para competirmos de forma mais consistente mundo fora. Estes modelos de colaboração podem, inclusivamente, ser úteis para outras infraestruturas essenciais como são os portos e os aeroportos.

Mas se queremos continuidade em projetos como a UNISF, precisamos duas coisas essenciais: em primeiro lugar, uma integração maior das equipas de trabalho e, em segundo lugar, que os estudantes formados nos nossos programas de estudos tenham empregabilidade.

É verdade que os sinais são encorajadores. Muito possivelmente, o lugar onde melhor funciona a cooperação transfronteiriça no Sul da Europa é entre a Galiza e o Norte de Portugal. Há poucos exemplos onde se trabalhe tão bem a cooperação transfronteiriça. Este é um exemplo pioneiro. A decisão tomada pela conferência de reitores portugueses e espanhóis de apostarem numa unificação de programas, apesar das enormes diferenças existentes, é muito importante.

Nesse sentido, os avanços que possam produzir-se no CEER e na UNISF podem ser inspiradores para novas alianças. Para dar um exemplo, pensamos em alianças possíveis entre Salamanca e Coimbra ou Évora e a Universidade de Extremadura, por exemplo. Sobre a incorporação de outros países neste tipo de projetos, seria muito interessante promover espaços além do Sul da Europa. Era muito estimulante pensarmos num Mestrado de Cidades Atlânticas que fosse capaz de integrar universidades do chamado Atlantic Arc, esse espaço de comunicação e convivências entre a Irlanda e o Estreito de Gibraltar.



**UdC**

Universidade  
da Corunha

**Julio Abalde Alondo***Rector da Udc***Maria Pilar de la Torre***Vice-Reitora da Udc*

## ***“As parcerias universitárias como a UNISF permitem-nos potenciar os nossos pontos fortes”***

Atualmente, as universidades operam num contexto competitivo para atrair os melhores professores, investigadores e estudantes para obter recursos financeiros suficientes, construir uma reputação sólida e alcançar uma alta visibilidade internacional.

Por esta razão, o aprofundamento das relações institucionais permite criar uma rede de cooperação transfronteiriça eficiente, a qual gera um clima de confiança mútua que estimula o trabalho conjunto. Este é o valor da UNISF que sustenta a cooperação universitária das seis universidades públicas existentes no território, pois promove a consolidação de um espaço universitário mais unido, com uma coordenação administrativa e telemática, com uma ação académica conjunta e uma projeção externa comum.

Criar uma economia mais competitiva e uma sociedade mais coesa com projeção internacional é a base para gerar um processo de autoconfiança e afirmação das capacidades da Euro-Região. Com este fundamento valorativo, a UNISF promove a transferência da excelência do conhecimento gerado pelas univer-

sidades para o setor produtivo. O impacto nos negócios e na criação de postos de trabalho levará as pessoas a fixarem-se no território e a aplicarem as suas competências em prol do crescimento económico da Euro-Região.

Parece razoável esperar que a ação científica e tecnológica conjunta das universidades da Galiza e do Norte de Portugal, tal como proposto na UNISF, irá permitir reduzir a disparidade de produtividade e contribuir significativamente para a prosperidade económica (produtividade) e o progresso social (educação terciária da população) das suas áreas territoriais, atingindo níveis que ultrapassam os níveis médios de Espanha e Portugal.

As parcerias universitárias como a UNISF permitem-nos potenciar os nossos pontos fortes e gerar valor acrescentado conjunto, criando benefícios e um enriquecimento socioeconómico, pois ocorre uma transferência virtuosa de conhecimentos e práticas.

O intercâmbio de recursos e serviços entre universidades de ambos os lados da fronteira, através da UNISF, serve para aproximar o capital humano, a I&D+i, as infraestruturas e as estratégias de planeamento. Isto conduz a uma aposta firme na inteligência, no trabalho, no esforço e na inclusão, que são as bases de uma economia sustentável e resiliente e a criação de uma Euro-Região de referência no que concerne à criação de valor.

Num mundo cada vez mais determinado pela globalização existente, consideramos fundamental a área da cooperação e da internacionalização, pois estas são os pilares fundamentais para implementar e impulsionar o projeto. As relações institucionais a nível internacional fazem com que exista um maior número de concorrentes no recrutamento de estudantes para cada universidade individual. Por conseguinte, um dos pilares da UNISF tem sido a criação de uma parceria com um grande potencial que irá beneficiar estudantes, investigadores e professores. Graças às integrações académicas e

administrativas, será possível aproveitar as vantagens de cada instituição e o valor acrescentado da parceria na Euro-Região.

Entendemos que, nesta perspetiva de continuidade, é essencial uma boa coordenação académica e administrativa entre as universidades que compõem a UNISF. Prova disto é a criação de diferentes comissões que continuarão a trabalhar diretamente no projeto e continuarão a desenvolver os graus académicos de forma pertinente após a conclusão daquele. Um exemplo disto é o envolvimento das equipas académicas de cada universidade. Além de participarem na conceção e na implementação dos graus, nas atividades e reuniões realizadas pelo projeto, o seu envolvimento irá dar continuidade à UNISF. Trata-se de um programa pioneiro no âmbito dos projetos POCTEP, pois envolve a criação de uma parceria entre seis universidades que levou à conceção de quatro graus académicos inovadores nos seus campos, desenvolvidos graças a uma ótima coordenação académica, docente e de investigação.

A preocupação das instituições participantes no consórcio foi sempre desenvolver progressos no sentido de estabelecer um precedente em matéria de novas parcerias, bem como de partilhar todos os processos realizados que podem ser úteis para as universidades externas interessadas em desenvolver novas parcerias dentro ou fora da Euro-Região Galiza-Norte de Portugal. Assim, seria perfeitamente possível alargar este projeto para incluir novos parceiros europeus, bem como para a criação de novas parcerias europeias fora da Euro-Região, mas seguindo os passos da UNISF.



**USC**

**Universidade  
de Santiago de  
Compostela**

**António Lopez Diaz***Reitor da USC*

## ***“A internacionalização é um fator vantajoso e positivo para as universidades”***

O projeto UNISF visa reforçar as relações da Rede de Universidades da Euro-Região Galiza-Norte de Portugal (Universidade da Corunha, Universidade de Santiago de Compostela, Universidade de Vigo, Universidade do Minho, Universidade do Porto e a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro) para a criação de graus académicos conjuntos. Para concretizar este objetivo, a UNISF propõe o desenvolvimento de ferramentas que contribuam para minimizar os obstáculos geográficos, administrativos, jurídicos e académicos entre as seis universidades da Rede, para a criação de formação conjunta e transfronteiriça a nível de mestrados e doutoramentos, com o apoio das administrações públicas regionais da Galiza e do Norte de Portugal com competências na Educação.

Desde o início, a USC tem demonstrado grande interesse em participar neste projeto, na medida em que se relaciona com um dos motores académicos da instituição, nomeadamente a gestão dos graus académicos. Atendendo à ligação e aos vínculos com as outras universidades galegas e com as universidades do norte de Portugal, com as quais mantém

---

importantes laços científicos e de investigação de longa data, é de grande interesse reforçar estes vínculos com a criação de um espaço euro-regional de ensino universitário para facilitar a oferta conjunta, o intercâmbio e a mobilidade de professores e estudantes e para dar visibilidade a estas novas fórmulas de formação.

Com o objetivo de convergir com as regiões mais desenvolvidas da União Europeia, a Galiza e o Norte de Portugal traçaram uma estratégia comum baseada na capacidade de cooperação transfronteiriça para superar os problemas enfrentados por ambos os territórios, muitos deles comuns, de uma forma mais eficiente. O projeto UNISF contribui para reforçar as relações entre as universidades públicas da Euro-Região e a Fundação CEER, partilhando estratégias e soluções para os desafios comuns que estas enfrentam.

A colaboração com o mundo empresarial é essencial para o futuro das universidades de investigação. Alinhar os interesses de investigação das universidades com as necessidades do mercado exige agilidade nos processos de transferência. É sem dúvida um desafio para o ambiente universitário, mas é também uma vantagem que viabiliza a melhoria constante dos processos, bem como a maior empregabilidade dos estudantes.

Os desafios que a universidade enfrenta no seu processo de adaptação e contribuição para o Espaço Europeu do Ensino Superior e para o Espaço Europeu da Investigação referem-se aos princípios de excelência, mobilidade, especialização e competitividade. As tendências da universidade neste contexto são de aumentar a atratividade internacional e permitir a mobilidade de estudantes e professores de outras partes do mundo, bem como promover a aprendizagem ao longo da vida e melhorar a qualidade do ensino e da investigação.

A internacionalização é um fator vantajoso e positivo para as universidades, principalmente devido à sua relação com a qualidade, dado que, no atual mundo interligado e interdependente, é importante que o ensino superior, através de uma dimensão internacional reforçada pelo ensino e pela investigação, contribua para a qualidade e a relevância da sua missão de servir as necessidades dos indivíduos, das comunidades, dos países e da sociedade em geral.

Ao partilhar conhecimentos, experiências e recursos através dos processos de internacionalização, as universidades encontram oportunidades para alargar a sua visão e as suas capacidades, redefinir a sua identidade, afirmar a sua autenticidade e atuar com base em critérios de pertinência, equidade e qualidade, com impacto a nível global.

A criação de um ambiente inovador no espaço Galiza-Norte de Portugal não é facilmente reproduzível e é precisamente a densidade das relações entre os diferentes atores territoriais e a qualidade destas relações que confere a este território o seu potencial como circuito de interações orientado para a promoção empresarial, a inovação produtiva, a qualificação dos recursos humanos e a qualidade das relações laborais, assim como a promoção da cultura local de desenvolvimento, como elementos cruciais da competitividade.

Estas complexas interações constituem um sistema de união entre Ciência, Tecnologia e Negócios que articula tanto as pessoas, instituições, organizações e entidades envolvidas na geração, transmissão, transformação, aproveitamento e disseminação do conhecimento, como o conjunto de regras, normas, usos e costumes que regem a sua atuação.

Outro fator-chave é ter recursos humanos com formação e preparação adequadas para desempenharem as suas funções sem lacunas de adaptação.

Contudo, o fosso entre a formação académica e o mundo do trabalho, bem como as constantes transformações tecnológicas e organizacionais do trabalho, dificultam a adaptação da formação às exigências do tecido produtivo, perpetuando os desajustes entre a oferta e a procura.

Para promover a cooperação transfronteiriça entre administrações públicas como uma ferramenta eficaz para melhorar a qualidade de vida dos cidadãos, o projeto UNISF torna a relação entre os dois territórios mais fluida e também mais eficiente o trabalho institucional conjunto, dado que simplifica o reconhecimento dos graus académicos interuniversitários. De igual forma, haverá um efeito no acesso dos cidadãos da Euro-Região aos serviços e às infraestruturas disponibilizados pelas seis universidades públicas, o que facilitará os processos de partilha de instalações e tornará este acesso universal e comum, independentemente do lado da fronteira onde estejam os estudantes.

Outro ponto a favor da continuidade deste tipo de projetos reside no facto de que a cooperação com instituições nacionais e internacionais reforça a geração e a aplicação do conhecimento, assim como a formação de profissionais com competências globais: multiculturais, críticos e sensíveis ao ambiente, competitivos em diferentes ambientes.

O território abrangido pelo programa Interreg Espanha-Portugal enfrenta desafios comuns relacionados com a necessidade de fazer frente ao elevado desemprego, à baixa competitividade das empresas e à necessidade de aumentar a eficiência na utilização dos recursos. Estes desafios foram contemplados na construção do projeto UNISF, que se concentra em melhorar a formação e aumentar as oportunidades de emprego para a população da Euro-Região Galiza-Norte de Portugal, com vista a aumentar a transferência de I&D+i para o território e a conseqüente melhoria da competitividade económica.

Tendo em conta os desafios partilhados entre a Galiza e o Norte de Portugal, o projeto UNISF integra no seu modelo de atuação o desenvolvimento de mecanismos que, baseados na cooperação entre instituições universitárias públicas, terão um impacto no território que ajudarão a criar as valências necessárias para que a Euro-Região consiga enfrentar estes mesmos desafios. Neste sentido, a UNISF criou os instrumentos administrativos e jurídicos que servirão para eliminar os obstáculos existentes à criação de programas de formação universitária comuns, permitindo às universidades beneficiárias implementar programas de formação transfronteiriços adaptados às necessidades da Euro-Região. A experiência adquirida com o desenvolvimento do projeto UNISF servirá, sem dúvida, como um modelo a ser seguido por outros projetos centrados na implementação de graus académicos interuniversitários internacionais.

**María José López Couso***Vice-Reitora da USC*

## ***“A função da universidade não é apenas transmitir conhecimento, mas também gerá-lo”***

O projeto UNISF baseia-se no entendimento entre todos os beneficiários do consórcio da necessidade de uma abordagem transfronteiriça da formação, que permita uma coordenação reforçada das competências complementares. É um projeto desenvolvido com a motivação de ultrapassar as barreiras existentes ao progresso de um sistema de Ciência e Tecnologia a um nível euro-regional mais competitivo. A UNISF é parte essencial do processo de união dos sistemas universitários que compõem a Euro-Região e resulta da proximidade geográfica natural dos sete parceiros do projeto, bem como da existência de múltiplos elementos comuns (culturais, sociais e económicos) e de uma história de intensa colaboração.

A criação de novos graus académicos transfronteiriços é um dos pontos centrais na consolidação da estratégia de internacionalização da USC, que tem a ambição de se tornar uma instituição líder a nível nacional e internacional em termos de investigação e inovação, para o que a aposta na colaboração com parceiros externos é fundamental.

---

A UNISF assenta na cooperação universitária que reúne as seis universidades públicas da Euro-Região e numa estrutura estável de cooperação territorial, promovendo assim a consolidação de um espaço universitário mais forte. As implicações desta ação são a criação de uma estrutura que trabalha em conjunto para criar programas de formação mais adaptados à cidadania e às necessidades territoriais, reforçando as relações entre as universidades e o setor empresarial e eliminando os obstáculos que existem atualmente à implementação de programas de formação conjuntos.

No contexto de uma Euro-Região competitiva, a UNISF é um instrumento altamente relevante para promover a mobilidade de professores, estudantes, pessoal administrativo e investigadores, pois permite às universidades criar programas de formação conjuntos e facilitar o processo de reconhecimento de graus académicos pelos sistemas educativos dos dois países. Conjugação investigação, inovação, internacionalização e empreendedorismo é um compromisso das universidades participantes na UNISF, que estão determinadas a impulsionar a economia e a contribuir para o progresso social e a melhoria de vida das pessoas.

Os desafios e as necessidades que têm de ser enfrentados no âmbito da globalização para avançar e alcançar a excelência académica implicam a consolidação dos laços de cooperação e o estímulo do crescimento científico no âmbito global do conhecimento. É por isso que é essencial criar redes universitárias sustentáveis ao longo do tempo, impulsionadas pelo compromisso dos seus membros e com objetivos realistas de melhoria da qualidade.

Atualmente, a internacionalização do ensino superior não se resume ao intercâmbio de estudantes e de docentes ou à mobilidade de indivíduos sem grande impacto na instituição de ensino. Hoje em dia, esta questão é de interesse institucional, dado que nas novas políticas educativas, a colabora-

ção internacional está a tornar-se um instrumento poderoso e estratégico para aumentar a qualidade da educação, para preparar os recém-formados para um mundo cada vez mais interdependente e competitivo e para criar uma maior compreensão e solidariedade entre os povos.

A função da universidade não é apenas transmitir conhecimento, mas também gerá-lo. Não é em vão que as instituições universitárias de maior prestígio assumem um importante compromisso com a investigação e a transferência dos seus resultados para a sociedade. Impulsionar a investigação universitária é fundamental para o progresso de um país, bem como para a construção da economia do futuro. Não nos devemos esquecer de que o empreendedorismo, verdadeiro motor económico e social, anda de mãos dadas com a inovação e a investigação.

A cooperação transfronteiriça deveria passar por uma reorganização do mapa dos agentes de criação e disseminação do conhecimento, principalmente as universidades, bem como das capacidades existentes no espaço da Euro-Região, favorecendo as complementaridades entre linhas de investigação, a mutualização das infraestruturas existentes e uma maior mobilidade dos agentes de ambos os lados da fronteira. Igualmente importante é a conceção de uma agenda de colaboração em linha com os valores e as prioridades da região Galiza-Norte de Portugal e também em linha com uma perspetiva global. Isto resultará numa melhor organização das capacidades e dos recursos existentes, a fim de aumentar a competitividade deste espaço de cooperação.

A existência de uma cultura inovadora, entendida como a atitude e a predisposição para a mudança, é tão necessária quanto a existência de recursos para viabilizar a inovação. Esta cultura inovadora pode ser melhorada promovendo uma verdadeira colaboração público-privada, liderada pelas administrações públicas num ambiente descentralizado e com capacidade

para alargar a inovação aplicada ao tecido empresarial dos territórios, a fim de competir nos mercados globais, melhorar a produtividade e a competitividade da economia como um todo e manter ou melhorar a qualidade de vida da população.

O facto de os territórios com maior produtividade serem também aqueles com um capital humano com níveis de educação mais elevados, assim como um tecido produtivo centrado em atividades com maior valor acrescentado, motiva as universidades da UNISF a continuar a desenvolver projetos comuns em áreas consideradas fundamentais para o futuro, tais como a biotecnologia, a inteligência artificial, as tecnologias da informação, mas também o desenvolvimento sustentável e o envelhecimento.

A UNISF pretende quebrar barreiras como a ausência de regulamentos específicos que regulem os graus académicos conjuntos Espanha-Portugal ou a incompatibilidade dos sistemas informáticos e financeiros para a gestão conjunta dos estudantes entre as universidades de ambos os lados da fronteira.

O projeto dá prioridade à procura de espaços regulamentares em que se chegue a um consenso entre os parceiros com base em experiências administrativas anteriores em que, apesar das diferenças e singularidades, se possa observar a existência de um substrato regulamentar comum. A filosofia do projeto UNISF não é criar um quadro regulamentar ex novo, específico e homogéneo para o aplicar à conceção e à gestão dos novos graus académicos, mas antes aproveitar as sinergias regulamentares que já existem entre os parceiros e incluir apenas os elementos essenciais para a articulação dos graus académicos conjuntos. Esta abordagem, de intervenção mínima, mas imprescindível, é baseada na evidência de que a adoção hipotética de um regulamento completamente novo, desenvolvido em linha

com as práticas existentes, teria custos de transação elevados em cada uma das universidades e constituiria um obstáculo ao processo de cooperação.

Os parceiros do projeto UNISF são um grupo coeso com uma vasta experiência em cooperação transfronteiriça e são atores importantes no trabalho conjunto desenvolvido na Euro-Região Galiza-Norte de Portugal.

O projeto UNISF pretende ser um avanço na forma de colaborar das instituições universitárias para contribuir para o reforço da cooperação no ensino e na investigação na Euro-Região. Por conseguinte, o objetivo geral é melhorar a capacidade das universidades e a criação de graus académicos conjuntos entre a Galiza e o Norte de Portugal e a consolidação do Espaço Transfronteiriço de Ensino Superior da Euro-Região. O projeto, que responde às políticas da União Europeia de impulso da criação de parcerias internacionais, pode ser um exemplo inspirador para outras universidades que estejam a conceber graus académicos interuniversitários a nível europeu, em particular no contexto da iniciativa «Universidades Europeias» da Comissão Europeia.

**Victor Arce***Ex-Vice-Reitor da USC*

## ***“É importante manter este tipo de colaborações para o futuro”***

A Universidade Sem Fronteiras é um projeto fundamental, uma vez que a coordenação da oferta académica das universidades da Galiza e do Norte de Portugal irá aumentar, de uma forma muito importante, a qualidade da oferta académica e a força dos laços já existentes.

Em parte alguma se pode entender o desenvolvimento científico, técnico ou económico sem que a universidade seja uma parte fundamental do mesmo. No caso específico da Euro-Região Galiza-Norte de Portugal, a maior parte do conhecimento é gerada nas suas universidades e deve, portanto, ser canalizada para favorecer e estimular o desenvolvimento.

Este tipo de parceria é claramente um dos caminhos a seguir. O projeto UNISF representou um grande desafio, mas tornou possível oferecer à sociedade uma série de graus académicos que teriam sido difíceis de implementar com base em iniciativas isoladas das universidades participantes. Isto representa uma melhoria importante nas oportunidades para os nossos estudantes e também um polo de atração para estudantes de outros países.

---

Todas as áreas de conhecimento e inovação desenvolvidas nas universidades participantes podem beneficiar deste tipo de projetos, razão pela qual é importante manter este tipo de colaborações no futuro.

Onde é necessário fazer progressos para que projetos como a Universidade sem Fronteiras possam ultrapassar a fase piloto e tornar-se algo seguro e sustentável? Acima de tudo, na melhoria da coordenação dos aspetos administrativos e de gestão. Na prática, estes aspetos colocam muito mais dificuldades do que os estritamente académicos.

Na União Europeia, já existem projetos que envolvem universidades de diferentes países. Contudo, a principal característica da UNISF é que as universidades participantes fazem parte de uma Euro-Região, pelo que, para além de melhorar a oferta educativa, o impacto na sociedade em geral é muito maior. Neste sentido, não acredito que seja benéfico para a filosofia do projeto a incorporação de universidades de países terceiros.



**Maria Victoria Otero Espinar**

*Ex-Vice-Reitora da USC*

## **“O projeto UNISF promove a visibilidade das universidades da Euro-Região no estrangeiro”**

A internacionalização e o intercâmbio do conhecimento entre diferentes disciplinas e espaços que comunicam facilmente entre si são elementos indiscutíveis da educação universitária do futuro.

Esta realidade está bem estabelecida a nível europeu com uma tradição de programas de mobilidade e com o processo de Bolonha, que visa criar um Espaço Europeu da Educação que melhore a competitividade das universidades europeias e as transforme num polo de atração e numa fonte de inovação contínua.

Numa altura em que as instituições europeias promovem a criação de redes universitárias através da iniciativa «Universidades Europeias», as universidades da Euro-Região Galiza-Norte de Portugal (Universidade da Corunha, Universidade de Santiago de Compostela, Universidade de Vigo, Universidade do Minho, Universidade do Porto e a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro), com o apoio do CEER, decidiram implementar um projeto próprio muito ambicioso. O principal objetivo deste projeto é a con-

---

solidação de um Espaço Transfronteiriço de Ensino Superior e Investigação da Euro-Região com graus académicos conjuntos que levem a uma melhoria das capacidades das universidades na criação de programas de estudo inovadores, cooperativos e mais criativos, além de possuírem uma componente transfronteiriça e multidisciplinar.

Não há dúvida de que, antes do início da UNISF, já existia uma intensa colaboração entre as 6 universidades, uma colaboração fomentada pela proximidade e a partilha de elementos culturais, sociais e económicos. Mas com este projeto é dado mais um passo, um passo muito necessário para estabelecer relações permanentes e estáveis, numa tentativa de ultrapassar as barreiras geográficas, jurídicas, administrativas e académicas que dificultam esta cooperação e, além disso, de promover uma colaboração sistemática que favoreça, a nível institucional, a relação entre professores, investigadores, estudantes e pessoal administrativo e dos serviços.

A união das seis universidades permite aos estudantes beneficiar do conhecimento científico das instituições e dos centros de investigação de prestígio na Galiza-Norte de Portugal, através de uma forte massa crítica de pessoal docente e de investigação. Além disso, promoverá uma colaboração mais estreita entre investigadores de diferentes áreas nos dois países, criando uma forte rede entre os investigadores de elevada excelência das 6 universidades. Por outro lado, o projeto favorece a visibilidade das universidades da Euro-Região no estrangeiro com a implementação de estratégias de marketing conjuntas, que ajudarão a atrair estudantes e pessoal docente e de investigação.

A universidade é o motor mais poderoso para o desenvolvimento socioeconómico e sustentável de uma região e para o bem-estar das pessoas. Vivemos numa sociedade complexa e em mudança, onde ocorrem transformações a um ritmo vertiginoso. Para enfrentarmos estas mudanças e os grandes desafios, é necessário que as universidades continuem a formar os profissionais que terão de enfrentar estes desafios agora e no futuro,

realizando uma investigação básica de qualidade e também investigação aplicada que seja transferida para o meio envolvente, contribuindo para a inovação e gerando valor acrescentado para o tecido produtivo.

Um dos objetivos do projeto UNISF é desenvolver mecanismos para a transferência do conhecimento das universidades para o setor produtivo. No caso da Euro-Região Galiza-Norte de Portugal, a criação desta rede global de universidades, que reúne todo o potencial de cada uma delas, multiplica a capacidade de responder com sucesso às necessidades de formação, inovação e transferência de todo o território. Esta transmissão e geração de conhecimento conjuntas produzirá resultados comuns muito mais eficazes para acelerar o desenvolvimento da Euro-Região.

Uma das características das universidades ao longo dos séculos é a sua capacidade de autotransformação. Como universidades, estamos sempre a reinventar-nos, não só para nos adaptarmos à realidade de cada momento, mas também para antecipar o futuro e promover a mudança e o progresso na sociedade, assumindo o nosso papel de liderança.

Esta transformação pode ser realizada mais rapidamente com certos impulsionadores e, não há dúvida, de que este tipo de parceria é uma deles.

A UNISF é uma iniciativa inovadora que irá posicionar a Euro-Região como um ator influente a nível europeu na inovação universitária e na criação de novas ferramentas de gestão transfronteiriça. Desde o início e em diferentes fases do projeto, reunimos responsáveis universitários, responsáveis administrativos, pessoal docente e estudantes. Trocámos informações sobre as diferentes formas de gestão, trabalhamos para encontrar soluções jurídicas para a aplicação dos regulamentos estatais de ambos os países e os específicos de cada universidade, por exemplo, os relacionados com a organização do ensino universitário e o procedimento para a garantia da qualidade em cada país e os relacionados com a organização académica das universidades. Nas comissões que conceberam os graus académicos

conjuntos, foram analisadas as necessidades sociais de formação e implementados programas inovadores.... Fizemos progressos rumo a um ensino superior mais aberto e flexível mas, para que o objetivo proposto possa ser alcançado, ainda é necessário um trabalho profundo em cada universidade para alcançar esta convergência entre os diferentes sistemas universitários dos dois países e as diferenças na gestão e organização das 6 universidades. Para além dos esforços de cada universidade, é imprescindível que o quadro legislativo não coloque entraves e seja suficientemente flexível para nos permitir competir em condições de igualdade com os graus académicos internacionais.

No início deste projeto, foi realizada uma análise em profundidade das necessidades de formação e da oferta existente na Euro-Região, tendo-se avaliado a procura de formação das suas empresas para identificar os setores de formação estratégicos a serem priorizados. Com base em toda esta informação, foram escolhidos graus académicos em áreas que considerámos estratégicas para a Euro-Região e de interesse internacional:

- Um doutoramento em Matemática e Aplicações, que reúne o grande potencial de todas as universidades galegas e portuguesas nos diferentes campos da matemática, e que responde à grande procura por profissionais com conhecimentos matemáticos para enfrentar os atuais avanços científicos e tecnológicos, incluindo os derivados da Inteligência Artificial e da Ciência dos Dados.
- Um doutoramento interdisciplinar que ofereça um espaço para a formação avançada no campo do envelhecimento demográfico e longevidade através da perspectiva científica na área das Ciências Sociais. A compreensão deste fenómeno multidimensional é um tema estratégico não só para a Euro-Região, mas também a nível internacional. Y por último el Máster Universitario en Desafíos de las Ciudades en el ámbito de Ingeniería y Arquitectura.

- Um Mestrado em Direito Transnacional da Empresa e das Tecnologias Digitais, que oferece uma oferta de formação inovadora no campo do Direito Internacional, promovendo uma identidade jurídica comum e uma reflexão sobre os problemas jurídicos, partilhados pelos sistemas jurídicos dos países de língua portuguesa e espanhola, derivados do uso das tecnologias digitais.
- E finalmente, o Mestrado em Desafios das Cidades no campo da Engenharia e da Arquitetura.

Do meu ponto de vista, a escolha foi muito acertada, centrando-se na formação em temas fundamentais e chave a nível global e na inovação da formação dos estudantes. Além disso, esta colaboração tem articulado a formação académica e a investigação com as necessidades do ambiente, tentando potenciar o impacto deste no tecido produtivo e social através de profissionais com melhor formação e através da transferência de conhecimento e tecnologia para os setores produtivos de uma forma eficaz e coordenada.

Esta colaboração através do projeto UNISF será um importante banco de ensaio para o sucesso da imprescindível internacionalização de que os nossos graus académicos necessitam e o seu envolvimento no maior desenvolvimento social e económico do ambiente. Atendendo aos atuais desafios sociais, seria certamente importante desenvolver mais projetos conjuntos para enfrentar os desafios dos nossos tempos em áreas como a inteligência artificial, a saúde, as alterações climáticas, a energia e o desenvolvimento sustentável e a melhoria da qualidade de vida da sociedade em geral.

Este projeto foi possível graças ao cofinanciamento do Programa de Cooperação Interreg V-A Espanha-Portugal (POCTEP). Para assegurar o sucesso do trabalho realizado até ao momento e para que o projeto se enraíze, é necessário um bom financiamento para permitir, entre outros, a mobilidade

do pessoal docente e de investigação, dos estudantes e do pessoal administrativo e dos serviços.

Para a estratégia futura, devemos aproveitar os aspetos positivos proporcionados pelos meios telemáticos, mas não devemos cair na tentação, por razões económicas, de não encorajar a interação direta entre os agentes envolvidos, especialmente entre estudantes e corpo docente de investigação.

A Euro-Região enfrenta vários desafios, muitos deles comuns a toda a Europa. O projeto UNISF foi criado com estes desafios em mente e visa desenvolver uma estratégia de inovação global que forneça soluções através da formação e da geração de conhecimento e seja reforçada pela união estratégica das suas universidades. Não tenho dúvidas de que a geração de um forte núcleo universitário, posicionado na vanguarda da criação do conhecimento e da inovação internacional, terá um impacto positivo no progresso científico e tecnológico, bem como no desenvolvimento socioeconómico da Euro-Região.

Embora a UNISF tenha sido fruto de um projeto no Programa de Cooperação INTERREG para o qual apenas instituições de dois países são elegíveis, a importância e o sucesso deste projeto significa que, uma vez consolidado, é uma boa perspectiva futura a sua exportação para outros tipos de programas aos quais possam aderir outros países europeus.



---

# UTAD

Universidade de  
Trás-os-Montes  
e Alto Douro



**Emídio Gomes**  
Reitor da UTAD

## ***“A UNISF visa eliminar as barreiras administrativas e burocráticas à criação de graus conjuntos”***

A Universidade sem Fronteiras (UNISF) é uma parceria entre as 6 universidades públicas da Euro-região Galiza-Norte de Portugal, lideradas pela Universidade do Minho enquanto beneficiária principal, e a Fundação Centro de Estudos Euro regionais (FCEER). Universidade da Coruña (UdC), a Universidade de Santiago de Compostela (USC), a Universidade de Vigo (UV), a Universidade do Minho (UM), a Universidade do Porto (U. Porto) e a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD). Os reitores destas 6 universidades compõem o conselho da FCEER. Este projeto visa eliminar as barreiras administrativas e burocráticas à criação de graus conjuntos. A Universidade sem Fronteiras visa a criação de ferramentas que facilitem a criação de graus conjuntos, criando uma ponte para que se unam recursos, forças e se fomente a dinamização da mobilidade dos docentes e alunos, bem como a criação de uma oferta educacional inovadora e de excelência que disponibilize uma oferta universitária Euro-regional própria, que consiga posicionar-se como um centro de atração e desenvolvimento a nível nacional, ibérico e europeu.

---

O objetivo do UNISF é implementar 4 programas-piloto de cursos inovadores, cooperativos e mais criativos, com uma clara componente transfronteiriça e multidisciplinar, em que participem as Universidades da Euro-região:

**Mestrado em Desafios das Cidades:** Universidade da Coruña (UDC); Universidade de Santiago de Compostela (USC); Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD); Universidade de Vigo (UVIGO); Universidade do Minho (UMinho) e Universidade do Porto (U.Porto). O Mestrado em Desafios das Cidades tem como objetivo a análise dos desafios das cidades atuais e as respetivas respostas para as transformar em cidades sustentáveis, inteligentes, eficientes, resilientes e inclusivas.

**Mestrado em Direito Transnacional da Empresa e das Tecnologias Digitais:** Universidade de Santiago de Compostela (USC) e Universidade do Minho (UMinho) O Mestrado em Direito Transnacional da Empresa e das Tecnologias Digitais pretende dar uma oferta formativa inovadora na área do Direito Internacional Privado, do Direito dos Negócios Internacionais, do Direito da Empresa, do Direito da União Europeia e no âmbito dos problemas jurídicos que resultam da utilização das tecnologias digitais, que são estudadas de forma transversal em todas as disciplinas.

**Doutoramento em Ciências Sociais e Envelhecimento:** Universidade da Coruña (UDC); Universidade de Santiago de Compostela (USC); Universidade de Vigo (UVIGO); Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) e Universidade do Porto (U.Porto), Este programa de doutoramento oferece um espaço de formação avançada no campo dos estudos sobre o envelhecimento demográfico e a longevidade a partir da lente científica própria das Ciências Sociais.

**Doutoramento em Matemática e Aplicações:** Universidade da Coruña (UDC); Universidade de Santiago de Compostela (USC); Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD); Universidade de Vigo (UVIGO); Universidade do Minho (UMinho) e Universidade do Porto (U.Porto) O doutoramento proporciona uma formação no âmbito da Matemática e das suas aplicações, com orientação quer para a carreira académica quer para o mercado laboral, dotando os estudantes com várias capacidades: projetar e desenvolver investigação original, de forma autónoma ou em parceria; construir uma visão crítica do conhecimento e realidade; transferir conhecimento para pares ou sociedade em geral.

O projeto UNISF constitui um passo firme e significativo no sentido da consolidação de uma aliança estratégica entre as universidades públicas portuguesas e galegas. Depois de inúmeras parcerias e projetos conjuntos nos domínios da investigação, da partilha de recursos, da mobilidade de alunos, docentes e funcionários, atingimos agora um novo patamar: o da oferta integrada de programas de formação pós-graduada e doutoral. O que revela, a par de novos e importantes desafios, a consistência e o grau de maturidade da cooperação interinstitucional universitária no Noroeste Peninsular.

O futuro da Euro-região Galiza-Norte de Portugal, aliás como do resto do planeta, depende, em larga medida, da nossa capacidade de enfrentar os desafios gerados pelas grandes mutações sociais e tecnológicas em curso: demográfica, ecológica, energética e digital. O papel das universidades, enquanto agentes de (co)criação e partilha de conhecimento ou de formação de profissionais qualificados e de cidadãos empenhados, é decisivo para vencer as dificuldades e agarrar as oportunidades suscitadas por essas mesmas transições. Um papel que as universidades galegas e portuguesas já assumiram em pleno há muito tempo, tendo vindo a desenvolver projetos e iniciativas em áreas tão diversas como a nanotecnologia, a gestão sustentável das zonas costeiras e dos recursos marinhos, a agricultura de

precisão ou da indústria automóvel. Importa, pois, prosseguir esse caminho, intensificando e diversificando os esforços e as apostas que permitam assegurar não só uma maior competitividade das suas empresas e do seu tecido económico, mas também mais coesão e sustentabilidade dos seus territórios.

A aliança estratégica constituída sob o lema de uma «universidade sem fronteiras» é um bom exemplo da forma como as instituições de ensino superior podem e devem adaptar-se a um mundo cada vez mais globalizado. Ela visa, antes de mais, derrubar muros, os internos e os externos, já que, como escrevia Miguel Torga, «o universal é o local sem as paredes», e construir pontes entre instituições, entre territórios e entre comunidades. Com múltiplos objetivos: adaptarmo-nos à crescente diversidade de pessoas, culturas e línguas; disponibilizar novas medidas de ensino e aprendizagem capazes de preparar os estudantes para viverem e trabalharem num mundo global; reforçar as dinâmicas e as práticas colaborativas na procura de soluções para os problemas mundiais prementes. Ora nada disto se pode fazer sem uma reinvenção permanente das universidades, quer nos seus modelos de organização e funcionamento, quer nas formas de criar e partilhar saber e conhecimento.

O sucesso de um projeto transfronteiriço como o da UNISF depende, para além da verificação de alguns pressupostos internos de base, da sua relevância social, económica e até política e do reconhecimento público que vier a merecer por parte das diferentes entidades e atores territoriais da Euro-região. As áreas do saber e da inovação devem, pois, não só apoiar-se nas competências e nos recursos das universidades, mas privilegiar também as necessidades e as demandas efetivas das populações e das suas comunidades. Ora, de algum modo, foi isso que aconteceu com as primeiras ofertas formativas que respondem, nos domínios da sustentabilidade urbana, do direito empresarial transnacional, do envelhecimento ou das matemáticas aplicadas, às solicitações e prioridades ressentidas no terreno. Um caminho

que deve ser continuado e aprofundado no futuro, garantindo sempre uma forte ligação aos problemas locais e regionais e contribuindo, ao mesmo tempo, para a construção de respostas sociais, ambientais e económicas inovadoras e de elevado valor acrescentado.

Por estranho que pareça, ou talvez não, as maiores dificuldades e entraves com que nos deparamos na implementação e consolidação de um projeto como o da UNISF são de natureza administrativa e burocrática. A diversidade e discrepância de procedimentos administrativos, jurídicos e académicos constituem um bloqueio contínuo à concretização das ações e metas previstas e um fator permanente de desmobilização e de desencorajamento para os vários atores envolvidos no projeto. Assim, para que este possa sobreviver e afirmar-se depois da atual fase piloto, julgo serem necessárias três condições basilares: uma crença, diria mesmo uma fé, inabalável nas virtudes e nas vantagens desta aliança estratégica das universidades portuguesas e galegas; uma grande resiliência, ou seja, persistência, das instituições e, sobretudo, dos docentes mais diretamente envolvidos no processo; uma forte disponibilidade para aprender com os erros e uma grande criatividade para contornar e/ou superar os obstáculos.

O projeto Universidade Sem Fronteiras é uma demonstração incontornável do papel das instituições de ensino superior na construção de uma Europa livre, solidária, inclusiva e sustentável. O seu sucesso servirá de exemplo e modelo de referência para outras instituições e países. Dentro da própria União Europeia, mas também na sua relação com outras geografias e continentes, nomeadamente em África e na América Latina. O que depende de nós, do nosso empenho e da nossa capacidade de fazer acontecer.



**António Fontainhas Fernandes**

*Ex-Reitor da UTAD*

*Presidente da Comissão Nacional  
do Ensino Superior*

***“É essencial incentivar um programa de mobilidade de estudantes e de docentes dos cursos conjuntos”***

Num momento em que a Europa tem vindo a incentivar a criação de redes e alianças entre as instituições de ensino superior, as universidades que integram a Fundação CEER — Centro de Estudos Euro-regionais Galiza-Norte de Portugal avançaram com o projeto Universidade sem Fronteiras. Esta aposta tem como objetivo promover um projeto educativo conjunto de natureza multidisciplinar para fomentar sinergias e complementaridades, bem como reforçar as relações entre as universidades do Noroeste Peninsular no âmbito do desenvolvimento de um quadro euro-regional. Trata-se de um projeto pioneiro, de carácter plural, integrador e inovador de formação avançada conjunta que, no futuro, poderá ser um referencial para dar resposta a desafios comuns da Euro-região.

O país tem como desafio a mudança do modelo de economia no sentido da sua serviços de maior intensidade em complexificação, apostando em bens e tecnologia e conhecimento, no alargamento da base industrial em que assenta a estrutura empresarial e numa maior integração nos mercados digitais.

Esta transformação exige um forte investimento no aprofundamento das competências e qualificações da população ativa e no crescimento da produtividade, baseada na inovação e na qualificação das pessoas. Neste cenário, o papel das Universidades da Euro-região Galiza-Norte de Portugal configura-se como determinante para reforçar um espaço de forte interação social, económica e cultural, com potencialidades e oportunidades para acelerar o desenvolvimento regional.

A Europa das regiões reclama a consolidação de dinâmicas coletivas de abertura à sociedade e à inovação, de acesso e partilha de informação, bem como na participação em redes de conhecimento regionais, nacionais e internacionais, potenciando a marca Euro-região Galiza-Norte de Portugal. Reclama ainda soluções que promovam o esbatimento das fronteiras, a mobilidade dos trabalhadores do conhecimento, o desenvolvimento dos currícula e da aprendizagem digital e colaborativa, a participação em redes e a interação criativa entre o pensar global e o atuar local. É neste contexto que foi delineado o modelo Universidade Sem Fronteiras.

A produção de conhecimento e de inovação tende, preferencialmente, a ser efetuada em consórcios nacionais e transnacionais, que atuem, de forma concertada, mediante abordagens multidisciplinares, interdisciplinares ou de sistema, perseguindo objetivos ambiciosos e captando fontes alternativas de financiamento. Reclama ainda mobilizar valências multidisciplinares centradas no desenvolvimento de inovação que contribua para o desenvolvimento económico e social do território envolvente, num ambiente globalmente competitivo.

Num primeiro momento, foi essencial ultrapassar barreiras burocráticas e administrativas relativas à criação de graus conjuntos. Numa fase de consolidação, torna-se essencial incentivar um programa de mobilidade de estudantes e de docentes dos cursos conjuntos e, ainda, reforçar o envol-

vimento das universidades integrantes em programas conjuntos de extensão universitária, cultural e desportiva. O envolvimento das comunidades académicas é determinante para a Euro-região Galiza-Norte de Portugal assumir um carácter de forte complementaridade, mas, simultaneamente, converter este espaço geográfico numa plataforma territorial num contexto de crescente globalização e internacionalização da economia.

Este projeto permite consolidar uma rede colaborativa euro regional no domínio da formação superior, devendo, numa fase posterior, envolver os sistemas regionais inovadores representados pelas unidades de I&D, o tecido empresarial e demais organizações. Desta forma, será possível a valorização da investigação e da propriedade industrial, melhorar o acesso a financiamento diversificado e competitivo, bem como assumir uma posição ativa no desenvolvimento transfronteiriço. Na presente era da globalização, o espaço transfronteiriço pode, igualmente, afirmar-se de forma mais abrangente, em especial no domínio do conhecimento no espaço europeu, da lusofonia e da rede ibero-americana.

**Jorge Ventura Cardoso***Vice-Reitor da UTAD*

## ***“É prioritário fortalecer as relações já existentes e desenvolver novos programas”***

O projeto UNISF permitiu ultrapassar os limites geográficos e administrativos existentes na rede de universidades da Euro-Região Galiza-Norte de Portugal, para a criação de cursos conjuntos. Através da identificação das principais barreiras à criação de uma oferta formativa universitária conjunta, pretendeu-se criar ferramentas que intensifiquem as relações entre os sistemas universitários da Galiza e do Norte de Portugal.

Tem-se realizado um intenso trabalho de procura de soluções para os principais problemas administrativos e jurídicos existentes na criação de planos de estudos comuns entre as universidades envolvidas e na construção de estruturas de gestão comum destes cursos, favorecendo a produção de conhecimento que contribui para a eliminação das barreiras existentes entre os sistemas universitários dos dois países, e a adoção de soluções estratégicas para o desenvolvimento territorial desta Euro-Região.

Assim, julgo ser prioritário o investimento no desenvolvimento de programas de formação conjuntos de mestrado e doutoramento que aproveitem as siner-

---

gias, criem economias de escala e giram uma adequação da oferta universitária às necessidades do desenvolvimento euro-regional.

Importa fomentar os preceitos do espírito de Bolonha, no que diz respeito à incidência na necessidade de vincular os estudos superiores à inserção laboral dos graduados universitários, particularmente dos Mestres e Doutores, o que pode ser conseguido com a implicação dos setores empresariais, incorporando-os nos próprios processos de docência e nas atividades de investigação desenvolvidas pelos estudantes.

O futuro do nosso ensino superior passa muito pela implementação de modelos e ferramentas que facilitem a criação de graus conjuntos envolvendo redes interuniversitárias que permitam unir esforços, partilhar recursos e fomentar a dinamização da mobilidade dos docentes e estudantes, assentes em planos de estudos inovadores e de excelência que confirmam uma formação universitária diversificada, de cariz inter e multidisciplinar, que consiga posicionar-se como um centro de atração e desenvolvimento a nível nacional e internacional. Este tipo de projetos transfronteiriços deve constituir-se como um espaço comum de cooperação no ensino, investigação e transferência do conhecimento que se configure como um ativo-chave para a consolidação do território, baseado no conhecimento e na sua projeção internacional.

Na Euroregião da Galiza-Norte de Portugal existe já uma base sólida para a cooperação neste campo, tendo vindo a ser desenvolvido pelas universidades desta Euroregião um trabalho significativo, traduzido em acordos de colaboração para programas de mobilidade e formação conjunta, sobretudo ao nível das Ciências Humanas e Sociais e das Ciências e Tecnologias, e que importaria estender a outras áreas de conhecimento, nomeadamente das Ciências da Vida e do Ambiente, das Ciências Agrárias e Veterinárias e até das Ciências da Saúde.

O nível de conhecimento mútuo e de experiência prévia entre as comunidades académicas de ambos os lados da fronteira, garantem a eficiência de um projeto de promoção da cooperação e de criação de redes mais fortes de trabalho entre as universidades desta Euro-Região.

O projeto UNISF apoia-se na criação de ciclos de estudo conjuntos com caráter piloto que possam constituir-se como o embrião de um ecossistema universitário mais integrado a todos os níveis. Parece-me prioritário fortalecer as relações já existentes e desenvolver novos programas que potenciem a formulação de novas linhas estratégicas. O resultado destas iniciativas poderá levar à construção de novos projetos conjuntos sólidos que reforcem a competitividade no âmbito internacional, assim como a possibilidade de acesso a novas vias de financiamento.

O projeto UNISF procura contribuir para os objetivos do tratado de Bolonha e romper com os obstáculos existentes nos procedimentos de criação de ofertas educativas conjuntas bilaterais e multilaterais com aplicação no território Galiza-Norte de Portugal. Os resultados deste trabalho poderão ser de utilidade e extrapoláveis para o resto da Península Ibérica e Europa.

Com efeito, este projeto constitui uma aposta de futuro na relação entre as universidades da Euro-região Galiza-Norte de Portugal, sendo objetivo de todos os envolvidos contribuir para dotar o espaço académico desta Euro-região de uma imagem de eficiência de cooperação universitária, superando os obstáculos e barreiras territoriais, académicas, administrativas e jurídicas, de modo a criar-se um verdadeiro espaço de «Universidades Sem Fronteiras». Esta imagem de êxito tratará de converter-se numa referência de cooperação educativa internacional para o desenvolvimento de formação superior de excelência, que poderá vir a abranger outras regiões do espaço europeu.



**Luís Leite Ramos**  
*Vice-Reitor da UTAD*

## ***“O sucesso da UNISF servirá de exemplo e modelo de referência para outras instituições e países”***

O projeto UNISF constitui um passo firme e significativo no sentido da consolidação de uma aliança estratégica entre as universidades públicas portuguesas e galegas. Depois de inúmeras parcerias e projetos conjuntos nos domínios da investigação, da partilha de recursos, da mobilidade de alunos, docentes e funcionários, atingimos agora um novo patamar: o da oferta integrada de programas de formação pós-graduada e doutoral. O que revela, a par de novos e importantes desafios, a consistência e o grau de maturidade da cooperação interinstitucional universitária no Noroeste Peninsular.

O futuro da Euro-região Galiza-Norte de Portugal, aliás como do resto do planeta, depende, em larga medida, da nossa capacidade de enfrentar os desafios gerados pelas grandes mutações sociais e tecnológicas em curso: demográfica, ecológica, energética e digital. O papel das universidades, enquanto agentes de (co)criação e partilha de conhecimento ou de formação de profissionais qualificados e de cidadãos empenhados, é decisivo para vencer as dificuldades e agarrar as oportunidades suscitadas por

---

essas mesmas transições. Um papel que as universidades galegas e portuguesas já assumiram em pleno há muito tempo, tendo vindo a desenvolver projetos e iniciativas em áreas tão diversas como a nanotecnologia, a gestão sustentável das zonas costeiras e dos recursos marinhos, a agricultura de precisão ou da indústria automóvel. Importa, pois, prosseguir esse caminho, intensificando e diversificando os esforços e as apostas que permitam assegurar não só uma maior competitividade das suas empresas e do seu tecido económico, mas também mais coesão e sustentabilidade dos seus territórios.

A aliança estratégica constituída sob o lema de uma «universidade sem fronteiras» é um bom exemplo da forma como as instituições de ensino superior podem e devem adaptar-se a um mundo cada vez mais globalizado. Ela visa, antes de mais, derrubar muros, os internos e os externos, já que, como escrevia Miguel Torga, «o universal é o local sem as paredes», e construir pontes entre instituições, entre territórios e entre comunidades. Com múltiplos objetivos: adaptarmo-nos à crescente diversidade de pessoas, culturas e línguas; disponibilizar novas medidas de ensino e aprendizagem capazes de preparar os estudantes para viverem e trabalharem num mundo global; reforçar as dinâmicas e as práticas colaborativas na procura de soluções para os problemas mundiais prementes. Ora nada disto se pode fazer sem uma reinvenção permanente das universidades, quer nos seus modelos de organização e funcionamento, quer nas formas de criar e partilhar saber e conhecimento.

O sucesso de um projeto transfronteiriço como o da UNISF depende, para além da verificação de alguns pressupostos internos de base, da sua relevância social, económica e até política e do reconhecimento público que vier a merecer por parte das diferentes entidades e atores territoriais da Euro-região. As áreas do saber e da inovação devem, pois, não só apoiar-se nas competências e nos recursos das universidades, mas privilegiar também as necessidades e as demandas efetivas das populações e das suas comunida-

des. Ora, de algum modo, foi isso que aconteceu com as primeiras ofertas formativas que respondem, nos domínios da sustentabilidade urbana, do direito empresarial transnacional, do envelhecimento ou das matemática aplicadas, às solicitações e prioridades ressentidas no terreno. Um caminho que deve ser continuado e aprofundado no futuro, garantindo sempre uma forte ligação aos problemas locais e regionais e contribuindo, ao mesmo tempo, para a construção de respostas sociais, ambientais e económicas inovadoras e de elevado valor acrescentado.

Por estranho que pareça, ou talvez não, as maiores dificuldades e entraves com que nos deparamos na implementação e consolidação de um projeto como o da UNISF são de natureza administrativa e burocrática. A diversidade e discrepância de procedimentos administrativos, jurídicos e académicos constituem um bloqueio contínuo à concretização das ações e metas previstas e um fator permanente de desmobilização e de desencorajamento para os vários atores envolvidos no projeto. Assim, para que este possa sobreviver e afirmar-se depois da atual fase piloto, julgo serem necessárias três condições basilares: uma crença, diria mesmo uma fé, inabalável nas virtudes e nas vantagens desta aliança estratégica das universidades portuguesas e galegas; uma grande resiliência, ou seja, persistência, das instituições e, sobretudo, dos docentes mais diretamente envolvidos no processo; uma forte disponibilidade para aprender com os erros e uma grande criatividade para contornar e/ou superar os obstáculos.

O projeto Universidade Sem Fronteiras é uma demonstração incontornável do papel das instituições de ensino superior na construção de uma Europa livre, solidária, inclusiva e sustentável. O seu sucesso servirá de exemplo e modelo de referência para outras instituições e países. Dentro da própria União Europeia, mas também na sua relação com outras geografias e continentes, nomeadamente em África e na América Latina. O que depende de nós, do nosso empenho e da nossa capacidade de fazer acontecer.

**Artur Cristóvão***Ex-Vice-Reitor da UTAD*

## ***“É possível consolidar os cursos atuais e abrir novas vias de cooperação”***

As relações e o espírito de REDE constroem-se e consolidam-se com projetos conjuntos, preferencialmente projetos desafiantes e que tenham um carácter estruturante, como é o caso da Universidade Sem Fronteiras. Foi um projeto que não venceu na primeira candidatura, que obrigou a mais trabalho e refinamento, que exigiu ultrapassar várias barreiras, muito em particular algumas diferenças entre os sistemas de ensino em Portugal e na Galiza, mas também as particularidades de funcionamento de cada instituição.

As universidades têm contribuído e continuarão a contribuir com os resultados da sua investigação, assim como com articulação e colaboração crescente com a economia e a sociedade em geral, em diferentes planos. A missão central das universidades é criar valor para a sociedade, formando cidadãos e profissionais, criando e partilhando conhecimento, preferencialmente numa lógica de co-criação, e não de simples e linear transferência, como muitas vezes se diz. Há que passar do modelo de transferência de

conhecimento (e tecnologia) para um modelo de co-criação de conhecimento e, sobretudo de inovação, com acrescido potencial de impactar a economia e de promover o desenvolvimento.

Não há dúvida, também, de que o modelo Universidade Sem Fronteiras está em linha com as tendências atuais de internacionalização e multidisciplinaridade. Desde logo, junta universidades de dois países, cada qual com o seu percurso de internacionalização, o que poderá permitir o cruzamento de contactos, criando uma verdadeira constelação internacional. Assim, podemos imaginar que os cursos agora oferecidos contem com participantes de diferentes continentes e países. Por outro lado, houve na construção dos cursos a perspetiva de fazer confluir diferentes disciplinas, sendo exemplos mais emblemáticos o mestrado em Mestrado em Desafios das Cidades, que tem como objetivo a análise dos desafios das cidades atuais e as respetivas respostas para as transformar em cidades sustentáveis, inteligentes, eficientes, resilientes e inclusivas, exigindo respostas que vão da dimensão tecnológica à social, passando pela económica, a física, a ambiental e a da governança, e o doutoramento em Ciências Sociais e Envelhecimento, que se apresenta como um espaço de formação avançada no campo dos estudos sobre o envelhecimento demográfico e a longevidade, a partir da lente científica própria das Ciências Sociais, agregando áreas disciplinares variadas.

Num mundo de enorme complexidade e incerteza, em sociedades de risco com as que hoje temos, todas as áreas de saber são relevantes. Atualmente, tendemos a sobrevalorizar as tecnologias e as «ciências duras», mas não podemos esquecer que a sociedade se faz de pessoas e de reações sociais, e que assenta em culturas e valores. Todas as dimensões do saber contam para construir um futuro mais sustentável, com mais equilíbrios e mais felicidade humana. As universidades do Norte de Portugal e da Galiza, tanto quanto pude observar, estão atentas aos desafios do planeta e da humanidade e na sua matriz está uma lógica de inovação e de reinvenção contínua.

As universidades de hoje são bem distintas do que eram há 40 ou mais anos, quando iniciei a minha carreira académica. Mais abertas, mais articuladas com a economia e a sociedade, mais internacionais, mais focadas nos desafios da sustentabilidade.

Esta experiência-piloto foi muito importante, nomeadamente para percebermos como ultrapassar obstáculos jurídicos e outros ligados com as diferenças entre instituições. A partir de agora penso que temos, para além das relações institucionais e pessoais reforçadas, protocolos de colaboração e regulamentos desenhados e prontos a ajustar a outras circunstâncias. Desde que haja vontade das instituições, é possível consolidar os cursos atuais e abrir novas vias de cooperação. A mobilização das Escolas ou Faculdades e dos seus docentes, embora nem sempre seja fácil, é sempre mais fluida havendo firme vontade política. Creio, contudo, que cooperações deste tipo podem nascer de diferentes formas, a partir do topo das instituições ou da base, dos docentes, em dinâmicas muito diversas, que incluem, naturalmente, o papel da Fundação CEER, fundamental no projeto UNISF.

Estou convicto de que este projeto, tendo sucesso, vai constituir um modelo de cooperação para outras escalas, a nível nacional e europeu e mesmo noutros contextos. Espero que existam oportunidade de partilhar a experiências Universidade Sem Fronteiras, por exemplo no Conselho de Reitores das Universidade Portuguesas e na Conferência de Reitores das Universidades Espanholas, mesmo à escala Ibero-americana. Algumas universidades do Norte de Portugal e da Galiza estão integradas em consórcios de universidades europeias e poderão se porta-vozes deste projeto, porventura tomando-o um exemplo de boas práticas. Muito dependerá da vontade e da iniciativa dos parceiros UNISF, incluindo as reitorias, a Fundação CEER, as direções dos cursos e todos os docentes envolvidos.



**Gonçalo Fernandes**  
*Ex-Vice-Reitor da UTAD*

## ***“Pioneirismo sem precedentes nas universidades europeias”***

Este projeto conjunto, denominado Universidade Sem Fronteiras, aproximou definitivamente as várias estruturas das seis universidades da Euro-Região Galiza-Norte de Portugal, em termos de equipas reitorais, professores de várias áreas científicas e disciplinares, comités especializados, como o comité técnico e de comunicação, etc. Isto representou uma verdadeira revolução em termos institucionais, pois todos trabalharam para o sucesso de todos e não apenas para o sucesso da sua universidade.

Em resultado, os estudantes são formados por docentes de todas as universidades envolvidas naquele curso e o certificado final leva a chancela das universidades respetivas da Euro-Região.

As seis universidades têm histórias e implantações regionais diferentes, mas, ao convergirem em formações conjuntas, levam consigo toda a formação, experiência, capacidade técnica, pedagógica e científica dos seus docentes e todas essas aprendizagens serão fundamentais para os atuais estudantes e futuros profissionais.

---

As alianças universitárias, quer sejam ao abrigo das universidades europeias, de programas de formação Erasmus Mundus ou outros, como o caso da Universidade Sem Fronteiras, esbatem, com naturalidade, as diferenças que existem entre as várias instituições em prol de um objetivo comum, a formação dos novos e futuros profissionais em cada uma das áreas.

No caso da Universidade Sem Fronteiras, os diferentes planos de formações preveem como obrigatória a orientação das teses e dissertações finais por parte de professores de, pelo menos, duas instituições diferentes e de ambos os países. Essa partilha de saberes e de experiência é uma mais-valia para os mestrandos e doutorandos.

Não concordo com a perspetiva de que as universidades, perante o fenómeno da globalização, estão obsoletas e com abordagens eventualmente anacrónicas. As universidades são o cerne da criação do saber e da investigação científica e o futuro só será mais benéfico para toda a sociedade com mais e melhor investigação.

Por isso, as universidades são essenciais em todas as sociedades que velam pelo bem-estar e progresso dos seus concidadãos. No entanto, com a união de esforços entre múltiplas instituições e a concretização de projetos conjuntos, ganha-se uma maior escala de valor e as fraquezas podem tornar-se forças, porque há uma verdadeira complementaridade entre os diferentes partícipes. E todas as áreas científicas podem beneficiar, desde as artes às humanidades, passando pelas ciências sociais, naturais, físicas, biológicas, da vida e aplicadas, etc. O que a globalização veio aportar de novo é a necessidade de produção do saber conjunto, do estabelecimento de mais parcerias, não só ao nível da investigação, mas também do ensino-aprendizagem.

O consórcio Universidade Sem Fronteiras tem a grande vantagem de ser pioneiro, de abrir as portas das universidades e de trazer um conhecimento

empírico que são uma mais-valia para qualquer formação de ensino-aprendizagem conjunta. Inclusivamente, este projeto ajudou as estruturas de ambos os países e até da comissão europeia a repensarem toda a burocracia inerente à criação, registo e implementação de formações conjuntas. No futuro, será com certeza mais fácil a aprovação e registo de cursos por parte das entidades europeias responsáveis pelo setor.

Estas universidades poderão, agora e no futuro, implementar mais facilmente novas formações conjuntas ao abrigo, por exemplo, do programa das universidades europeias, nomeadamente com a criação de mestrados e doutoramentos conjuntos de vários países europeus, e não apenas de microcredenciais, cursos de verão, formações de curta duração, etc. Será sempre muito difícil avançar com programas ao nível do 1.º ciclo de formação, comumente conhecidos como licenciaturas, porque a mobilidade dos estudantes europeus nos primeiros anos é muito reduzida, sendo que muitos deles são ainda menores de idade. E, para esses casos, continuaremos a ter financiamento para a mobilidade através do programa Erasmus+. No entanto, ao nível dos segundos e terceiros ciclos (mestrados e doutoramentos), as possibilidades são infinitas e estas universidades aprenderam a fazê-lo fundamentalmente com a projeto Universidade Sem Fronteiras (UNISF).



# UVIGO

Universidade  
de Vigo



**Manuel Joaquín Reigosa Roger**  
*Rector*



**María Isabel Doval Ruiz**  
*Vice-Reitora*



**Alfonso Lago**  
*Vice-Reitor*

## **“O noroeste da península é um dos laboratórios de referência na UE”**

O objetivo geral do projeto Universidade sem Fronteiras é eliminar as barreiras administrativas e burocráticas à criação de graus académicos conjuntos nas nossas universidades, universidades que já eram boas parceiras em muitos projetos de I&D+i, mas que precisavam de se conhecer melhor e de harmonizar os seus procedimentos e regulamentos de uma forma que lhes permitisse criar graus académicos conjuntos. A importância deste projeto é, portanto, grande.

O conhecimento gerado pelas instituições de ensino superior promove um desenvolvimento económico mais sustentável. A força que é fruto da conjugação de esforços está a ajudar a consolidar uma plataforma territorial altamente competitiva num contexto de crescente globalização e internacionalização da economia, mas com um claro desafio demográfico.

As instituições de ensino superior são instrumentos de desenvolvimento económico e social transnacional, através da geração de conhecimento, da formação de recursos altamente qualificados, da avaliação

dos resultados da nossa investigação e da constituição de plataformas de recursos tangíveis e intangíveis nas áreas de diferenciação científica e tecnológica. O sistema universitário da Euro-Região tem muito a contribuir e já o está a fazer. As nossas próprias idiossincrasias fazem de nós um verdadeiro espaço de integração inter-regional. Não esqueçamos que já estão em funcionamento equipas de investigação e laboratórios conjuntos que respondem às necessidades das cidades transfronteiriças ou que graças à transferência estamos a fornecer à indústria da Galiza e do Norte de Portugal boas ferramentas para melhorar a sua competitividade num ambiente hispano-lusófono e à escala global, ou o impacto económico gerado pela mobilidade dos estudantes e do pessoal de investigação e de gestão.

No entanto, precisávamos de fazer mais progressos no campo da formação e estamos a consegui-lo também através da conceção e implementação de programas conjuntos de Pós-Graduação (Mestrado e Doutoramento) com o projeto UNISF. Na UVigo estamos também determinados a avançar no estabelecimento de graus académicos conjuntos. O crescimento económico de qualquer território está diretamente relacionado com o aumento de pessoas com diplomas universitários e das suas competências. Além disso, uma percentagem importante do aumento da produtividade laboral pode ser atribuída ao aumento do número de pessoas com formação universitária. A nível individual, os principais benefícios são uma maior empregabilidade e desenvolvimento de competências e uma maior atividade empresarial e produtividade.

O noroeste da península é um dos laboratórios de referência na UE, e este conhecimento comum gerado através de I&D+i e também através dos nossos graus académicos conjuntos é já uma das melhores alavancas para a transformação e o crescimento económico. Desde o início do projeto ficou claro para nós que a UNISF está perfeitamente alinhada com a filosofia das Universidades Europeias, sendo o programa promovido pela UE através do

Erasmus+. A UNISF foi a sua precursora e será capaz de fornecer resultados valiosos para parcerias universitárias presentes e futuras e interagir com elas com base na sua experiência já validada. A importância não reside tanto nos produtos ou nos resultados obtidos, mas sobretudo no que as universidades aprenderam umas com as outras durante o processo, baseado num enorme esforço para harmonizar os nossos procedimentos, protocolos e regulamentos. Somos instituições diversas, mas também flexíveis, e estas práticas de harmonização que temos promovido, esta acomodação razoável, são um excelente instrumento de gestão pública dessa diversidade.

Todas as áreas do conhecimento e inovação são relevantes, os desafios da Euro-Região e globais são muitos e variados, por isso as respostas têm de vir de todas as áreas para que os seus efeitos sejam sustentáveis. A abordagem deve envolver diversas partes interessadas, inclusive dentro de cada universidade. A chave está em promover o aproveitamento das sinergias territoriais, tanto entre e dentro das universidades como com outros setores, mediante instrumentos de colaboração e coesão. Somos instituições dinâmicas numa Euro-Região vibrante, pelo que é decididamente importante aprofundar este tipo de colaborações e envolvermo-nos de forma eficaz numa cooperação baseada em valores partilhados para um ensino superior euro-regional interligado, inovador e inclusivo.

É importante assegurar a geração de competências multi e interculturais dentro de cada universidade, mas também um financiamento estável para poder disseminar este tipo de projetos no mundo hispano-lusófono. Projetos como a UNISF deviam ser estratégicos, as instituições competentes deviam fornecer-nos, às universidades, um quadro que facilitasse a atribuição de graus académicos conjuntos, oportunidades de aprendizagem ao longo da vida mais flexíveis e modulares, uma aprendizagem mais inclusiva, para alcançar um corpo estudantil mais diversificado. Em termos de garantia de qualidade, é importante que as instituições e agências de qualidade

promovam modelos inovadores e flexíveis de ensino e aprendizagem, que respondam aos atuais desafios da Euro-Região; as universidades devem enfatizar a aprendizagem centrada no estudante, os valores euro-regionais, o multilinguismo, a excelência académica.

Programas como a UNISF são chamados a desempenhar um papel importante como expressão da cooperação transfronteiriça e serão reconhecidos como um selo de qualidade adicional àquele conferido pelos graus académicos oferecidos por cada uma das nossas universidades. Mas há também um terreno fértil para a cooperação com outros programas interuniversitários europeus, tais como Universidades Europeias, Erasmus+. Como referimos anteriormente, a UNISF deixa um legado de metodologias e procedimentos de harmonização que são valiosos para parcerias universitárias presentes e futuras nas quais as 6 universidades estarão envolvidas e, certamente, o conhecimento adquirido facilitará também a nossa participação noutros projetos com universidades do mundo hispano-lusófono.



**UMINHO**

Universidade  
do Minho



**Rui Vieira de Castro**

*Reitor da Universidade do Minho*



**Filomena Soares**

*Vice-Reitora da UMinho*

## **“Interação entre docentes, serviços e reitorias é uma experiência enriquecedora”**

O consórcio UNISF definiu quatro ciclos de estudo em temas atuais e de elevado interesse para a região transfronteiriça Galiza-Norte de Portugal, pois permitirá que esta acompanhe a evolução dos tempos, tendo em conta:

- a população envelhecida de ambas as regiões e a crescente preocupação com o envelhecimento ativo;
  - a necessidade de desenvolvimento das cidades e vilas, que lhes permita acompanhar a evolução tecnológica, respeitando a natureza e indo ao encontro das necessidades de uma população cada vez mais exigente e preocupada com o meio ambiente, as consequências das suas ações e impacto das cidades na poluição;
  - as relações comerciais entre empresas de ambos os países que cada vez mais exige o conhecimento geral das leis de ambas as regiões;
  - a necessidade de evolução na matemática e aplicações, que visa a solução de problemas e fenómenos científicos que surgem no contexto diário das relações entre as duas regiões a diversos níveis.
-

A 1ª edição destes quatro ciclos de estudo é uma edição piloto que entrou em funcionamento a 3 de outubro. O conhecimento adquirido no desenvolvimento e implementação destes cursos abre sem dúvida caminho para novos projetos de ensino e esta foi sempre a intenção destas seis instituições de Ensino Superior.

A participação neste projeto teve sempre como principal objetivo ultrapassar barreiras jurídicas e administrativas e criar uma metodologia que nos permita, no futuro, unir forças e criar mais ciclos de estudos conjuntos, de uma forma célere e simples e acima de tudo unificada, respeitando a legislação de ambos os países. A interação entre docentes, serviços e reitorias foi uma experiência enriquecedora e que pretendemos continuar a fomentar e até partilhar para que outras universidades possam beneficiar desta experiência. Para além disso, o consórcio é hoje constituído por estas seis instituições, mas no futuro pode crescer ou até mesmo derivar em novos consórcios.

O consórcio Universidade Sem Fronteiras promove a interação e a cooperação das Instituições de Ensino Superior parceiras no desenvolvimento de projetos conjuntos bem como permite a transferência de conhecimento das universidades para o setor empresarial da euro-região. A partilha e uniformização dos procedimentos administrativos, jurídicos e académicos entre as universidades do consórcio agiliza a construção de um espaço cooperativo e sem fronteiras.



**Laurinda Leite**  
Ex-Vice-Reitora da UMinho

## ***“Universidades da Euro Região Galiza-Norte de Portugal têm reconhecida capacidade de produzir conhecimento”***

O desenvolvimento do projeto UNISF, na sua fase inicial, exigiu um grande trabalho de conhecimento, não só de legislação e regras de cada um dos países, mas também de regulamentação e orientações internas de cada uma das instituições. Foi preciso identificar as semelhanças e encontrar formas de ultrapassar as diferenças, por vezes mais aparentes do que reais, e outras vezes profundas e quase inconciliáveis. Este tipo de processos, que é complexo e depende muito da capacidade de diálogo e da vontade de cooperação dos representantes institucionais, quando bem-sucedido, como aconteceu no caso da UNISF, conduz a um aprofundamento das relações interinstitucionais, assente num verdadeiro conhecimento mútuo e guiado pela partilha de objetivos comuns.

As universidades da Euro região Galiza-Norte de Portugal são universidades com reconhecida capacidade de produzir conhecimento, não só em diversas áreas científicas e tecnológicas de ponta, mas também em áreas relevantes para o desenvolvimento social e humano. Esse conhecimento fica disponível para a sociedade, em geral, e para as empresas da região, em particular.

---

Acresce que as universidades e as empresas têm um relacionamento de proximidade que as leva a cooperar, no sentido de encontrarem respostas a problemas ou necessidades que umas e outras apresentam.

Muitas empresas da Euro-região funcionam já, não só como «extensão» dos laboratórios universitário das universidades, permitindo aos estudantes destas fazer uma primeira aproximação ao mundo do trabalho, mas também como motores da investigação universitária, quando solicitam à Universidade colaboração quer ao nível da formação especializada ou avançada quer ao nível da investigação, para a resolução de problemas mais ou menos imediatos. Este tipo de colaboração faz com que tanto as universidades como as empresas e instituições deem e recebam e, assim, contribuam para o desenvolvimento mútuo.

Os problemas reais da sociedade são multidisciplinares, mas não parece viável formar especialistas tão multidisciplinares quanto a natureza dos problemas a resolver, cada vez mais, exige.

A resolução desses problemas requer a cooperação de especialistas em diversas áreas de conhecimento, sensíveis à natureza multidisciplinar dos problemas atuais, reais. A especialização numa dada área de conhecimento é multifacetada, envolvendo diversas subáreas, e deve ser assente em investigação de ponta, sendo pouco provável que uma única instituição de ensino superior seja excelente em todas elas.

Assim, a cooperação interinstitucional permite construir programas de estudos com equipas docentes mais selecionadas e mais qualificadas – os melhores de cada instituição – e facultar aos estudantes uma formação de excelência. Por outro lado, o processo formativo deve, cada vez mais, contar com parceiros do mundo do trabalho – empresas e instituições – não apenas para efeitos de contextos de prática, mas também para efeitos de

especialistas que combinam o conhecimento acadêmico (já há muitos mestres e doutores nas empresas e instituições) com o conhecimento prático, profissional. Esta ligação universidade-empresas/instituições é um aspeto no qual as universidades precisam de continuar a investir.

É importante aprofundar este tipo de colaborações sempre que elas tragam uma mais-valia, ou seja, sempre que elas permitam fazer o que uma universidade sozinha não podia fazer ou sempre que elas permitam fazer melhor o que uma dada universidade já fazia. Esta condição, aliada a necessidades sociais, tecnológicas e científicas existentes ou previsíveis, devem ser os determinantes da definição de áreas em que deve haver cooperação. Para serem bem-sucedidos, estes projetos não podem ser impostos; têm que ser sentidos como uma necessidade e uma mais-valia. No entanto, terminado o projeto, termina o financiamento aos estudantes. Uma ameaça à afirmação na fase pós-piloto (financiada) tem a ver com a falta de bolsas para mestrado e com a escassez de bolsas de doutoramento, o que dificulta a mobilidade entre as instituições parceiras e os países.

O recurso ao b-learning pode ajudar a minimizar os problemas financeiros e de falta de tempo, especialmente de trabalhadores-estudantes, sem bolsa, mas só a mobilidade física permite conhecer o ambiente das outras instituições.

Outra ameaça, neste tipo de projetos, são as diferenças da regulamentação aplicável a cursos de pós-graduação entre os dois países, nomeadamente no que concerne a taxas (propinas), diferenças essas que são maiores no caso do doutoramento e que podem levar a uma «fuga» para o país aonde o valor dessas taxas é mais baixo, desvirtuando o funcionamento da parceria. Além disso, posteriores alterações legais, nos diversos países, e de regulamentação institucional obrigam a uma atenção a capacidade de negociação constantes, a fim de evitar que os estudantes e os programas sejam afetados por tempos de indefinição.

Este projeto origina, certamente, conhecimentos relevantes para outros projetos semelhantes. A transferência de conhecimentos será mais fácil no espaço europeu, do que para outras geografias, cujas instituições se regem por legislação diferente, em termos de estruturação e avaliação de ciclos de estudos, bem como de creditação de formação, de avaliação da qualidade e de certificação da formação.

Contudo, mesmo no espaço europeu, e apesar de Bolonha, há países com princípios organizativos e de funcionamento diferentes dos portugueses e dos espanhóis, pelo que um eventual alargamento obrigará a um trabalho adicional que poderá, contudo, beneficiar de outras experiências bilaterais.

**Carla Martins***Ex-Pró-Reitora da UMinho*

## ***“As alianças universitárias permitem ir mais além no que se refere a uma inovadora oferta educativa”***

Um projeto como o da Universidade Sem Fronteiras (UNISF) é fundamental para o aprofundar de relações interinstitucionais por envolver vários níveis como sejam: (i) desde logo, o mais alto nível institucional

– um projeto desta natureza só acontece quando os Reitores o identificam como estratégico e as respetivas equipas reitorais o assumem como prioritário nas suas agendas; (ii) ao nível das Unidades Orgânicas e respetivas equipas docentes que interpretam os cursos conjuntos como essenciais no seu portefólio de oferta educativa pela importância que terão, quer no domínio da investigação partilhada, quer para o desenvolvimento da região; (iii) ao nível dos serviços académicos, os quais têm de alinhar os seus referenciais para fazer acontecer, no domínio administrativo, os cursos conjuntos que nascem de uma tal Universidade sem Fronteiras; (iv) ao nível dos serviços e plataformas informáticas, base a partir da qual os cursos conjuntos passam a ter condições para funcionar. Por outras palavras, um projeto UNISF bem-sucedido é transformador das instituições que o integram pela profunda cooperação que necessariamente envolve.

---

As universidades podem oferecer uma preparação acadêmica e científica a profissionais que, no âmbito de cursos conjuntos transfronteiriços, são expostos a conhecimento inovador e, tanto quanto possível, transdisciplinar, cursos esses que devem partir de uma avaliação das necessidades da região. Na realidade, qualquer região, não apenas a Euro-região Galiza-Norte de Portugal, beneficiará da existência de um projeto desta natureza se este for construído e desenvolvido como foi o UNISF.

Será que este tipo de alianças universitárias é o caminho a seguir, esbatendo barreiras e tornando o ensino superior mais aberto à sociedade e obrigando as universidades a reinventar-se em diferentes domínios? Sem dúvida. Acrescentaria à internacionalização e à multidisciplinaridade, a cooperação inter- e intrainstitucional que tem de ser o alicerce de um projeto com estas características. E sim, as alianças universitárias permitem ir mais além no que se refere a uma inovadora oferta educativa, ancorada num forte consórcio de universidades, oferecendo aos estudantes novos conhecimentos de vanguarda relevantes para a sociedade, por um lado, e a experiência de usufruir de diferentes culturas e modos de estar institucionais, por outro lado.

Refira-se, ainda, que só é possível identificar áreas do saber inovadoras num determinado enquadramento temporal e espacial. O que é inovador hoje pode deixar de o ser amanhã, e o que é pertinente para a Euro-região pode não o ser para outra área geográfica. Se o ponto de partida forem as necessidades da região e o know-how das diversas instituições, seguramente que se conseguirão desenhar projetos educativos e científicos adequados para a comunidade, seja esta regional, transfronteiriça ou, mesmo, global.

Para o futuro é necessária, desde logo, a vontade institucional. O caminho para a criação de cursos conjuntos transfronteiriços foi desbravado no UNISF a nível jurídico, legal, administrativo, etc. As barreiras que foram sendo ultrapassadas aplicam-se a outros cursos que se queiram vir a desenvolver

entre as universidades da Euro-região, e podem, igualmente, servir de modelo para o derrube de outras existentes noutros contextos geográficos. O modelo de cooperação intra e interinstitucional que foi aprofundado neste consórcio de seis universidades fica como legado do UNISF e como plataforma para desenvolvimentos futuros.

O que se conseguiu neste projeto em pouco mais de 3 anos entre dois países é reproduzível no panorama europeu e, inclusivamente, em consórcios que envolvam mais do que dois países. Uma vez mais, haja vontade institucional das universidades envolvidas e, o que parece impossível à primeira vista, materializa-se. Certamente, com uma grande dose de esforço e flexibilidade, as duas características-chaves que, na minha opinião, permitiram que este consórcio chegasse a bom porto com aquilo a que se propôs: criar uma Universidade sem Fronteiras onde o saber e o conhecimento são co-construídos e oferecidos sob a forma de cursos conjuntos que são colocados ao serviço da Euro-região Norte de Portugal-Galiza.



**Uporto**

Universidade  
do Porto

**António de Sousa Pereira***Rector da Universidade do Porto***José Castro Lopes***Vice-Reitor da Universidade do Porto*

## ***“Universidades podem e devem ser um motor do desenvolvimento das suas regiões e países”***

Sendo um projeto pioneiro na criação de ciclos de estudo conjuntos envolvendo até seis universidades de dois países, em que há uma clara vontade de convergência e harmonização de procedimentos administrativos, de gestão e de funcionamento dessas mesmas formações, o projeto UNISF traduz por si só a vontade das instituições envolvidas em aprofundar as relações entre si e os seus sistemas de ensino superior de Portugal e Espanha.

De facto, colocar em marcha este projeto implica uma dedicação extraordinária das várias instituições envolvidas para adaptar os seus procedimentos a uma gestão comum destes ciclos de estudos até ao limite imposto pela legislação vigente em cada país. Por outro lado, trata-se de uma colaboração que não se esgota nas exigências impostas pelo projeto, mas que procura dar-lhe continuidade, já que persistem alguns obstáculos por contornar e possibilidades por explorar.

As universidades podem e devem ser um motor do desenvolvimento das suas regiões e países. O projeto

UNISF, através da partilha de conhecimento, de recursos e de estratégias necessárias à constituição de uma oferta de formação conjunta, poderá elevar ainda mais esse fator de desenvolvimento.

A diversidade que a experiência UNISF providencia às instituições tem potencial para se traduzir na produção de conhecimento e de investigação mais ricos, com maior impacto na economia da Galiza e do Norte de Portugal, bem como na formação de profissionais com valências que aportam ao mercado de trabalho um conhecimento mais completo e um conjunto de competências mais adequadas às suas necessidades.

O interesse já manifestado por várias empresas em acolher estagiários oriundos dos ciclos de estudo criados pelo consórcio UNISF, por exemplo, é uma evidência do valor que os mesmos representam para o tecido empresarial da Euro-Região.

A internacionalização e a multidisciplinariedade, na formação e na investigação científica, fazem parte dos objetivos estratégicos e da missão da Universidade do Porto há já vários anos. Não são, por isso, questões de futuro, mas já obrigações do presente para qualquer universidade.

As alianças entre instituições podem ser um contributo importante para cumprir esses objetivos, mas não serão certamente o único caminho possível. A internacionalização deve ter um papel central na estratégia de desenvolvimento de uma universidade sustentável, mas poderá fazê-lo através da captação de estudantes internacionais ou pela exploração das oportunidades de intercâmbio internacional de docentes e estudantes, por exemplo.

A seu turno, a multidisciplinaridade na oferta formativa, na investigação e nas competências dos diplomados é, precisamente, a mais-valia que motiva este esforço de internacionalização. Daqui resulta uma massa crítica mais completa a nível de capital humano, na investigação e, indiretamente, no

tecido empresarial. Nesse sentido, julgamos que se deve prosseguir o esforço para esbater barreiras, não necessariamente com uma reinvenção em diferentes domínios, mas com a conjugação de saberes e experiências.

É importante dar continuidade a colaborações desta natureza, uma vez que, apesar de todos os esforços do consórcio, se mantêm alguns desafios associados às especificidades dos modelos de governação das entidades envolvidas, sobretudo quando estamos a falar de países com diferenças profundas a este nível.

As áreas do saber fundamentais ao desenvolvimento da região e das próprias instituições não se esgotam naquelas exploradas neste projeto. Naturalmente, e de um modo ponderado, as áreas da saúde, da transição digital e da economia são aquelas que se destacam atualmente.

Nos estudos prévios desenvolvidos pelo projeto UNISF, foi possível identificar que são valorizadas áreas como a «economia, relações internacionais, política pública e externa, numa perspetiva aplicada ao contexto local, regional e europeu. Uma preocupação comum a diversas propostas, não apenas da área das Ciências Sociais, prende-se com a necessidade de integração do conceito de sustentabilidade na reflexão sobre o desenvolvimento regional, englobando crescimento económico, direitos humanos e responsabilidade ambiental.»

Destaca-se igualmente a importância da saúde global na «definição de programas da área das Ciências da Vida, Engenharia e Proteção do Ambiente, que formem no sentido de um equilíbrio entre populações humanas e ecossistemas capaz de responder aos desafios contemporâneos. (...)

Numa lógica interdisciplinar, referências à microbiologia, biologia clínica, bioquímica industrial, biotecnologia ou mesmo bioinformática reforçam o interesse dos inquiridos em programas orientados não apenas para a inves-

tigação, mas também para o meio clínico, empresarial ou industrial, acompanhando o rápido desenvolvimento tecnológico e científico que suporta estas áreas. (...) Outras sugestões assentam na interação das Ciências Empresariais, Informática, Matemática e Estatística, propondo formações que articulem gestão, análise de dados e programação. É assinalável a atenção à transformação digital em curso, com referência à inteligência artificial e aos jogos digitais, mas também à ciência atuarial, controlo de qualidade e gestão empresarial ou de recursos humanos.»

A criação emergente de formação conjunta contraria a premissa de que as universidades do Norte de Portugal e na Galiza estão a fazer uma abordagem obsoleta destas áreas, motivada pela globalização, centrando-se antes numa lógica de aproximação interinstitucional que valoriza a abordagem de áreas do saber de uma forma multidisciplinar.

A experiência do projeto UNISF deixou claro que, no que concerne à criação de ciclos de estudo conjuntos entre instituições de Portugal e Espanha, estão ainda por resolver aspetos intransponíveis e que dependem da discussão ao nível do poder central. Refiro-me, concretamente, a questões relacionadas com os diferentes enquadramentos legais de ambos os países. Estão já a ser dados passos nesse sentido, como, por exemplo, na harmonização de critérios de acreditação de ciclos de estudos e dos procedimentos para pedidos de criação de novos graus conjuntos, aplicáveis aos países europeus e considerados pelas agências de avaliação e acreditação que operam na Europa, que nos parecem merecer o devido apoio para que se atinja uma «banalização», no sentido positivo do termo, na oferta deste tipo de formação.

Da análise aos resultados das duas fases de candidaturas a estes ciclos de estudos, é evidente o interesse de estudantes, de trabalhadores e de altos cargos empresariais nesta oferta formativa, caracterizada por uma forte componente multidisciplinar e internacional.

Não é novidade a criação de oferta formativa entre duas ou mais instituições, oriundas de países distintos. A Universidade do Porto, por exemplo, conta já com vários ciclos de estudos em associação com universidades europeias. A particularidade do projeto UNISF assenta no elevado número de instituições de ensino superior envolvidas. Por isso, está mais que provado que existe abertura para explorar a criação de formação resultante da cooperação entre instituições de ensino superior situadas numa área geográfica mais abrangente, que se complementem em termos formativos, de recursos e de experiências. Por outro lado, pela sua particularidade, a experiência do projeto UNISF permitiu identificar os obstáculos de natureza normativa e de gestão institucional que ainda se colocam neste campo, mas também as soluções encontradas para poder harmonizar parte da gestão e de funcionamento dos ciclos de estudo. Assim, outros programas poderão alavancar-se através desta experiência, podendo chegar às soluções por encontrar no âmbito do UNISF.



**Maria de Lurdes Fernandes**

*Ex-Vice-Reitora da UPorto*

## ***“A internacionalização é hoje uma dinâmica imprescindível em qualquer instituição”***

A aproximação entre os diferentes estabelecimentos de ensino superior envolvidos far-se-á fundamentalmente no plano da docência e investigação nas áreas científicas envolvidas, permitindo mútuo conhecimento dos docentes e investigadores e, sobretudo, complementaridade e aprofundamento das respectivas especialidades científicas. Essa aproximação poderá resultar em futuras iniciativas científicas e académicas conjuntas que vão além das que agora se concretizam.

No que concerne à Euro-Região Galiza-Norte de Portugal, as universidades podem aportar o conhecimento das diversas realidades e das distintas especialidades, promover complementaridades e sinergias dos investigadores e seus projetos, desenvolver maior consciência das semelhanças e diferenças e dos benefícios que o mútuo conhecimento e da cooperação para esse desenvolvimento.

É que a internacionalização é hoje uma dinâmica imprescindível em qualquer instituição/entidade/empresa e é na valorização da multidisciplinaridade que a inovação se fortalecerá.

Todas as áreas do saber e de inovação são importantes nos projetos transfronteiriços, porque a colaboração das áreas do saber é imprescindível para o desenvolvimento integral de qualquer sociedade - e com maior força de razão, das sociedades que comungam de culturas e economias similares, como são, por norma, as transfronteiriças. A globalização tornou obsoletas algumas abordagens tradicionais, mas esse facto não se aplica apenas às universidades do Norte de Portugal. O importante é a capacidade de cooperação e de trabalho conjunto com compreensão das diferentes culturas institucionais. Se a vontade de cooperar for real, terão de ser vencidas as diferenças e, conseqüentemente, valorizadas as vantagens dessa cooperação, para que os passos do desenvolvimento partilhado sejam sólidos e eficazes (em qualquer área de cooperação, porque todas são importantes, desde que focadas não só no desenvolvimento económico, mas também social e cultural).

Daí ser de capital importância apoiar os docentes e investigadores para que desta fase de programas-piloto resultem novos projetos de cooperação e trabalho conjunto ou partilhado. Nestes programas, o mais importante são as pessoas e as dinâmicas de cooperação que elas podem criar, se para tal dispuserem do apoio institucional necessário e adequado.

Assim, é fundamental estabilizar e aprofundar a cooperação do projeto UNISF, apoiar os docentes e investigadores envolvidos, para que, dos resultados obtidos, se possam promover ou apoiar novas cooperações e outros tipos de projetos. Sem a solidez do projeto atual, e sem conseqüentes resultados positivos, dificilmente se conseguirá escalar este tipo de projetos para outras geografias.

---

# MESTRADO EM DESAFIOS DAS CIDADES

---

**Luís Bragança***Diretor**Universidade do Minho***Fernando Bessa Ribeiro***Doutorado Ciências Sociais**Universidade do Minho*

## **“Portugal e Espanha possuem níveis de desenvolvimento e bem-estar não coincidentes”**

Não cabendo aqui a discussão do paradigma da mudança, aliás um tópico recorrente na nossa sociedade, nomeadamente na sociologia, na educação, na economia, na engenharia, na arquitetura e em muitas outras áreas do saber, bem como de conceitos como «nova era digital», a resposta à questão colocada deve considerar que hoje a maioria da população humana vive em cidades, facto que constitui um evento de assinalável relevância. Considerando que as cidades não são imunes, nem podiam sê-lo, aos efeitos das desigualdades sociais, culturais, económicas e tecnológicas que caracterizam o nosso presente, nelas se fazendo sentir com especial acutilância, sob a forma de expressivas diferenciações no uso dos espaços urbanos, nomeadamente de habitação, o principal desafio, afinal, é velho: definir políticas urbanas que possam atenuar os efeitos das desigualdades na nossa sociedade.

Confrontando-nos com a crescente favelização do mundo, parafraseando o norte-americano Mike Davis, recentemente desaparecido, o desafio que se coloca aos decisores políticos, planeadores urbanos e outros

especialistas interessados nas questões do habitar nas cidades é imenso, interpelando as possibilidades das políticas públicas em produzir cidades mais inclusivas e radicalmente mais sustentáveis. Impactando fortemente nas cidades, as alterações climáticas requerem políticas fundadas na sustentabilidade – absolutamente imperiosas, a bem dizer, a única chance que nos resta, enquanto sociedade humana, para travar a corrida para o suicídio coletivo, como justamente tem sublinhado António Guterres, Secretário Geral das Nações Unidas – e exigem investimentos públicos avultados no campo do desempenho energético, na mobilidade coletiva e suave e na reorganização dos espaços de trabalho e lazer orientados para um outro modo de viver a cidade, necessariamente comprometido com a convivialidade e a desaceleração dos ritmos de trabalho, deslocação e consumo.

A sustentabilidade e eficiência não têm necessariamente de se colocar em oposição ao desenvolvimento económico e social. Aqui há que esclarecer o que se pretende dizer quando falamos de desenvolvimento económico e social: se é o atualmente dominante, aquele que prevaleceu desde os alvares da primeira revolução industrial, que nos trouxe até aqui, a um presente marcado pelas alterações climáticas, à extinção em massa de espécies e a danos irreversíveis na natureza, às desigualdades sociais cuja dimensão só têm paralelo com as que existiam em meados da segunda metade do século XIX, como mostra Thomas Piketty, há que dizer que não serve. Mas se pensarmos em outras perspetivas, mobilizando inclusive os contributos produzidos pelo campo teórico do decrescimento, então podemos tentar esboçar caminhos alternativos fundados na sustentabilidade que não implica viver pior mas antes viver diferente, necessariamente consumindo menos.

Para lá de qualquer dúvida, estamos no campo da política, exigindo aos cidadãos escolhas entre diferentes posições e agendas políticas para as ci-

dades que implicam questionar e dar resposta positiva a aspetos como a gentrificação, a mobilidade assente no automóvel, a eficiência energética dos edifícios, o lugar do turismo e dos novos residentes captados através de regimes fiscais muito favoráveis, para indicar apenas os mais relevantes que reclamam a nossa atenção urgente.

Colocar esta discussão numa lógica transfronteiriça tem razões óbvias mas sobretudo pertinentes: Portugal e Espanha são países com ligações económicas e sociais muito fortes, existindo em algumas regiões, como no Entre Douro e Minho e na Galiza, contínuos culturais, económicos e sociais que a fronteira não interrompe. Assim, o aprofundamento da ação transfronteiriça no campo urbano, reforçando o conhecimento dos problemas e o desenho de soluções, nomeadamente as que se prendem com a mobilidade entre os diversos polos urbanos, é, seja qualquer for o ponto de vista teórico e político, um passo relevante para avançarmos no caminho de cidades mais sustentáveis e conviviais, onde as pessoas se possam realizar do ponto de vista humano.

Portugal e Espanha possuem níveis de desenvolvimento e bem-estar não coincidentes, em desfavor de Portugal, manifestando este um atraso evidente na mobilidade assente em carris, absolutamente crucial para promover também as ligações entre cidades e, logo, a sustentabilidade urbana. Por seu lado, os recursos económico-financeiros ao nosso dispor são inferiores aos existentes no país vizinho. Porém, são muitos os problemas que partilhamos e que, portanto, temos de procurar encontrar soluções em que o exemplo de uma região pode ser útil para a outra região e vice-versa, num diálogo permanente envolvendo decisores políticos, partidos e movimentos sociais, enfim, a sociedade civil organizada.

O desafio passa por definir agendas comuns que, não diluindo as particularidades de cada país e seus problemas, possam encontrar soluções que permitam responder aos legítimos anseios dos cidadãos, em concreto, de quem habita e trabalha nas nossas cidades. Isto é, há que responder aos velhos problemas de sempre – habitação, trabalho, segurança, serviços públicos, como escolas e hospitais – a que se juntam novos problemas ditados pelas alterações climáticas em curso.

**Cándido Jaime González***Diretor-adjunto**Universidade da Corunha*

## ***“É necessário questionar o modelo de uma cidade funcional”***

A vida urbana desenvolve-se através de uma série de sistemas interligados. Por conseguinte, os desafios que uma cidade enfrenta hoje em dia são de natureza diversa. Para uma primeira análise, basta considerar três áreas: ambiental, económica e social. Na primeira, a área ambiental, a poluição causada pelas emissões de CO2 e a qualidade do ar que respiramos são identificados como dois problemas graves que requerem a nossa atenção imediata. Perante este facto, não há dúvida de que a integração da natureza no equilíbrio do processo de mudança de paradigma se afigura imparável. Da mesma forma, mesmo que as versões de mobilidade partilhada e de teletrabalho que conhecemos e usamos ainda estejam a evoluir, parece que estão aqui para ficar. Na segunda, a área económica, a capacidade de localizar pontos críticos ou de conflito em tempo real e de reunir a informação, que pode ser capturada através da digitalização, permite a um centro de controlo processá-la e emitir as ordens mais adequadas.

A melhoria do investimento nas redes de urbanização existentes é apresentada como ações para racionalizar os consumos, tanto públicos como privados, de eletricidade, água, ou a reciclagem das águas residuais ou dos resíduos sólidos urbanos. Portanto, a colaboração entre uma administração pública com uma governação mais eficiente e as empresas privadas é um quadro de gestão inquestionável. Finalmente, na terceira área, a social, tanto a melhoria das desigualdades no acesso a certos serviços urbanos como a qualidade do ambiente urbano nos bairros mais vulneráveis, entre outros através da mitigação da conhecida ilha de calor urbano, sugerem o caminho das decisões a tomar. Em qualquer caso, as determinações que vierem a ser propostas não são compartimentos estanques. Uma ação em qualquer uma das áreas acima mencionadas conduz a sinergias nas demais, denotando a existência de uma inter-relação complexa.

É evidente que as respostas aos desafios de alcançar cidades amigáveis, habitáveis e seguras não podem ignorar as dinâmicas produtivas da sociedade. Contudo, as questões reprodutivas, as necessidades dos sectores mais fracos da sociedade, nomeadamente as mulheres, as crianças e os idosos, têm também de ser contempladas. A cidade não deve apenas responder a um modelo produtivo que coloca os resultados económicos acima das restantes componentes urbanas, mas sim equilibrar a produtividade com a preocupação com as pessoas. É, portanto, necessário questionar o modelo de uma cidade funcional, dividida por setores: residência, trabalho, lazer, etc., que adota o homem de idade produtiva como o seu modelo. A solução não é simples; exige uma vontade coletiva, tanto dos que governam como dos que são governados. Em ambos os grupos, há que sensibilizar os cidadãos de um ponto de vista coletivo, relegando os interesses pessoais para segundo plano. Uma sensibilização dos diferentes atores urbanos, que é uma questão relevante para estabelecer quadros de convivência nos quais a diferença e a diversidade funcionem como valores de enriquecimento do ambiente social.

Uma estratégia de modelo de cidade, tanto a curto como a longo prazo, que a comunidade tem de definir e aceitar. Para tal, é fundamental a participação dos cidadãos.

No caso da Galiza e do Norte de Portugal, a situação inicial dos dois lados da fronteira é semelhante: despovoamento das zonas rurais, abandono das atividades agrícolas e incêndios florestais, indústria fraca, serviços urbanos escassos, problemas de habitação, acesso desigual à tecnologia, envelhecimento da população, saída de jovens para mercados de trabalho mais atraentes... E certamente haverá mais. Tendo em conta estes problemas semelhantes, é de crucial importância para ambos os espaços territoriais adotar medidas coordenadas para melhorar as condições de vida da população.

Aproveitar ao máximo os recursos naturais, atingir um limiar mínimo de população, inverter as desigualdades e desenvolver uma escala do setor produtivo adequada, combinando as áreas dos dois países no noroeste da península, são necessidades inquestionáveis. Da mesma forma, o estabelecimento de um modelo integrado que promova a continuidade, em oposição à rotura, das cidades e do seu território associado seria favorável uma leitura global que superasse os localismos que estão tão presentes na nossa cultura. No atual contexto internacional, a criação de um cenário de agregação é de vital importância para ambas as regiões, a Galiza e o Norte de Portugal. A resolução dos problemas atuais requer um trabalho conjunto numa direção, com passos curtos e firmes, otimizando os meios e as ferramentas disponíveis.

Os projetos que ultrapassam as fronteiras convencionalmente adotadas pelas administrações de cada país contêm, sem dúvida, em si mesmos, a capacidade de agir como um caleidoscópio. Comportam-se como ferramentas que, ao decomporem o todo, oferecem múltiplos pontos de vista sobre o mesmo tecido urbano ou sobre os espaços urbanos diversos. Como instrumentos

que através do desmembramento analítico identificam as diferentes partes do todo. Esta identificação das componentes essenciais é o primeiro passo de um processo de recomposição que permite caracterizar vários lugares.

Isto implica reconhecer as singularidades de cada uma das realidades para classificar os problemas apresentados pelos diferentes territórios. Nalguns casos, as questões terão uma escala semelhante. Noutros, serão específicas e únicas. Não há uma regra fixa. Esta sistematização permite pensar na possibilidade de criar plataformas, agências de desenvolvimento, que possam coordenar a sua resposta às exigências verificadas.

Instituições que, apesar de detetarem o seu próprio grau de desvantagem em cada uma das áreas territoriais, promovam ações complementares específicas. Ações concretas que não seriam entendidas sem um elevado nível de cumplicidade e sinergias num ambiente complexo.

---

**MESTRADO  
EM DIREITO  
TRANSNACIONAL  
DA EMPRESA E  
DAS TECNOLOGIAS  
DIGITAIS**

---

**Anabela Gonçalves***Diretora**Universidade do Minho*

## ***“Consolidar o espaço fronteiriço de Ensino Superior e de Investigação da Euro-Região Galiza-Norte de Portugal”***

O Mestrado em Direito Transnacional da Empresa e das Tecnologias Digitais pretende articular um sólido conhecimento do sistema jurídico português, espanhol, europeu e internacional, preparando os juristas para as áreas mais avançadas da tecnologia, abrangendo áreas como o Direito Internacional Privado, o direito das empresas, a responsabilidade civil na economia digital, direito público transnacional e proteção de dados; a tributação internacional da economia digital, o direito da concorrência e da propriedade intelectual. Como abarca conteúdos de direito internacional, europeu, de direito português e de direito espanhol retende dar competências a licenciados em Direito para exercer a uma profissão jurídica, em geral, no mercado de trabalho internacional e, especificamente, em Portugal e Espanha. Ao permitir a compreensão de conteúdos, institutos jurídicos e soluções das diferentes ordens jurídicas, possibilita a aproximação entre profissionais que atuam nas deferentes ordens jurídicas.

---

O grande desafio que a evolução tecnológica coloca ao direito é precisamente o desafio da regulamentação de novas realidades. Com o desenvolvimento da tecnologia, como a inteligência artificial, por um lado, é necessário que o Direito avance para a sua regulamentação jurídica, porque estão em causa frequentemente tecnologias disruptivas, que facilmente afetam direitos subjetivos e, por vezes, direitos fundamentais. Por outro lado, é necessário que essa regulamentação não paralise a evolução da própria tecnologia. A dificuldade do Direito é encontrar um equilíbrio entre estes dois vetores.

Como exemplo, a mobilidade de trabalhadores e empresas que exercem as suas atividades na Euro-região Galiza-Norte de Portugal tem como principal desafio o domínio de conteúdos da ordem jurídica portuguesa e espanhola e do regime jurídico que regulamenta as relações jurídicas transnacionais, sendo algum de fonte da União Europeia e de fonte internacional. Este regime jurídico apresenta alguma complexidade, que justifica um estudo aprofundado do mesmo.

A cooperação estabelecida através do Mestrado em Direito Transnacional da Empresa e das Tecnologias Digitais pretende estreitar os laços que existem entre a Escola de Direito da Universidade do Minho e a Faculdade de Direito da Universidade de Santiago, de professores e alunos da euro-região Galiza-Norte de Portugal, aprofundando a cooperação transfronteiriça entre estas duas regiões. Desta forma, visa-se consolidar também o Espaço Fronteiriço de Ensino Superior e de Investigação da Euro-região Norte de Portugal-Galiza e entre Portugal e Espanha. Este mestrado pretende ser uma inovação em termos de cooperação transfronteiriça, permitindo auxiliar o repensar e reforçar o desenvolvimento da euro-região Galiza-Norte de Portugal, e entre Portugal e Espanha, pela qualificação de recursos humanos que dominem as especificidades jurídicas das atividades transfronteiriças, permitindo potenciar as vantagens daquelas atividades. É um ainda mestrado com uma forte componente internacional, que pretende abranger alunos oriundos

de países lusófonos e de países hispânicos, promovendo uma identidade jurídica comum e uma reflexão sobre os problemas jurídicos partilhados pelas ordens jurídicas que integram este universo.

Por fim, o Mestrado em Direito Transnacional da Empresa e das Tecnologias Digitais pretende ainda dotar os alunos de competências para a investigação científica em Direito, aliada a uma forte componente prática, pela inserção dos alunos em ambiente de estágio, em empresas, entidades públicas e organizações privadas, sob supervisão docente, permitindo ao aluno o contacto com a aplicação em contexto de emprego dos conteúdos lecionados no Mestrado.

**Cesar García Nova***Diretor-adjunto**Universidade de Santiago  
de Compostela****“As mudanças tecnológicas  
são um desafio permanente  
para o direito”***

A linguagem é o principal instrumento de comunicação e, logo, o principal instrumento de diálogo e entendimento. E a Universidade é, por essência, um espaço de debate, tolerância e troca de opiniões. A linguagem tem uma dimensão semiótica, mas, quando se trata de estudar a realidade através do prisma do Direito, ela assume também uma dimensão epistemológica óbvia. A norma, como primeiro objeto de abordagem do conhecimento científico do Direito, é definida com base numa forma singular de linguagem, que é a linguagem jurídica. A linguagem jurídica é uma expressão da linguagem, mas também faz parte do objeto lógico-formal do conhecimento do Direito. E a linguagem jurídica, tal como o próprio Direito, é o resultado de muitas condicionantes. Entre outras, as respectivas culturas jurídicas, dado que o Direito não se pode limitar à expressão da norma, estando entrelaçado com os valores próprios das diferentes culturas. A produção normativa positiva não é o resultado de uma contingência do legislador, sendo antes condicionada por uma multiplicidade de fatores, embora por vezes nos esqueçamos disto

quando o papel do legislador nos Estados-Membros da UE se reduz à transposição de diretivas comunitárias. A UNISF promove a interligação entre as diferentes culturas jurídicas, através de uma metodologia comparativa, mas ao mesmo tempo integradora. Isto manifesta-se em múltiplas dimensões. Entre elas, a da pura expressão da linguagem jurídica. O seu contributo é, portanto, extremamente importante. As mudanças tecnológicas são um desafio permanente para o direito. É um cliché (que, como sempre, esconde uma meia-verdade) dizer que o Direito está sempre atrasado em relação à realidade. E esse desafio é exacerbado quando as mudanças tecnológicas fazem parte do que se conhece como tecnologias disruptivas. Qualquer mudança tecnológica disruptiva envolve uma mudança de paradigma. Pensemos na utilização do blockchain para a contratação, nas atividades com relevância jurídica realizadas no metaverso, na utilização de elementos de inteligência artificial para controlar atividades ilícitas ou antijurídicas dos cidadãos ou na qualificação e adequado tratamento em Direito dos diferentes tokens, incluindo as criptomoedas. Na minha opinião, estes desafios ao Direito requerem três dimensões. Em primeiro lugar, a necessidade de abordar uma regulamentação jurídica face a setores da realidade inexistentes para o Direito. É necessário evitar a expansão de uma zona de não direito, «Unrecht», muito perigosa, porque seria imune à ordem jurídica. Em segundo lugar, o desafio de adaptar os direitos tradicionais dos cidadãos a um novo ambiente digital. E, em terceiro lugar, o reconhecimento de novos direitos, tais como os relacionados com a privacidade, a proibição de scoring e enviesamentos inaceitáveis e o direito à divulgação pública de algoritmos. É um desafio que nós, juristas da atualidade, temos de enfrentar.

A livre circulação dos trabalhadores e a aplicação do Acordo de Schengen foi uma importante conquista na consolidação de um dos fatores essenciais da União Europeia, nomeadamente a possibilidade de trabalhar, com direitos iguais, em qualquer país da União Europeia. E é especialmente significativo em áreas transfronteiriças.

O fenómeno dos trabalhadores transfronteiriços gera problemas administrativos, laborais e fiscais específicos. Enfrentá-los do ponto de vista do Direito Europeu é essencial. As Euro-Regiões, para além do seu reconhecimento administrativo, são realidades que, em muitos âmbitos, particularmente no universitário, podem lidar com estes problemas de uma forma plenamente próxima à realidade. Qualquer experiência de ensino, especialmente a nível de pós-graduação, é extremamente positiva porque serve para aprofundar os valores e os princípios da União Europeia.

O papel da Universidade na disseminação, geração e transferência de conhecimento é essencial para a consolidação de um espaço europeu da educação. O mesmo acontece com a cooperação interuniversitária nos espaços da Euro-Região Galiza-Norte de Portugal. A Euro-Região torna possível combinar a vocação europeia com as singularidades locais, que nunca devem ser perdidas.

A promoção desta cooperação no domínio dos estudos de pós-graduação de Direito, através de programas de mestrado de qualidade, faz parte da construção sólida de um espaço europeu de ensino superior.

---

**DOUTORAMENTO  
EM CIÊNCIAS  
SOCIAIS E  
ENVELHECIMENTO**

---

**Alexandra Lopes***Diretora**Universidade do Porto****“Fronteiras territoriais não têm de ser fronteiras para a produção de conhecimento científico”***

Portugal e Espanha estão entre os países mais envelhecidos do mundo. Em janeiro de 2022, um em cada 5 espanhóis tinha 65 ou mais anos (20,0% da população). Na mesma data, quase 1 em cada 4 portugueses tinha essa idade (23,4% da população). Com estes contextos nacionais como pano de fundo, a Euro-Região Galiza-Norte de Portugal também enfrenta um cenário demográfico marcado pelo envelhecimento da sua população. Na realidade, alguns dos municípios mais envelhecidos de cada um dos dois países localizam-se, precisamente, nessa região.

Sendo certo que o aumento da esperança média de vida é um dos fatores que explica esse envelhecimento da população, facto que em si mesmo merece ser celebrado, é a sua conjugação com outras dinâmicas demográficas, nomeadamente a decrescente taxa de natalidade e a crescente emigração, sobretudo juvenil, que confronta a Euro-região com um conjunto de desafios que importa conhecer em profundidade.

A recomposição demográfica, significando uma mudança de fundo no peso dos diferentes grupos etários da população, tem impactos variados em vá-

rios sistemas sociais: na quantidade e composição da força de trabalho; na ocupação dos territórios; na procura de cuidados de saúde; na composição das famílias, entre muitos outros. Olhar de frente para estas mudanças, procurando nelas oportunidades que se traduzam em desenvolvimento socioeconómico para a região é o desafio maior que motiva a criação do Doutoramento em Ciências Sociais e Envelhecimento.

A Euro-Região Galiza-Norte de Portugal cobre um espaço territorial e social que tem elementos de similitude, mas também elementos de especificidade. Aliás, mesmo a um nível mais local, dificilmente se poderia defender a tese de que a Galiza, ou o Norte de Portugal, são regiões homogéneas em termos de organização territorial e em relação ao seu tecido social. Não estamos, por isso, perante um programa de estudos que ambicione desenvolver algum tipo de abordagem tipo template estandardizado. Pelo contrário, o que se pretende com o programa é extrair conhecimento do potencial e dos obstáculos inerentes às diferentes modalidades de organização social que encontramos no território de referência, mas sobretudo construir o argumento de que os fenómenos sociais só podem ser cabalmente conhecidos se abordados em contexto.

Os estudantes de doutoramento que nos procuram são pessoas com uma motivação muito particular para os desafios do envelhecimento demográfico e procuram, essencialmente, um espaço de reflexão aprofundada sobre o fenómeno. Nesse espaço buscam um contacto com a literatura científica de ponta que marca o campo amplo dos estudos sobre envelhecimento, mas também com os referenciais metodológicos mais robustos para a investigação. Procuram, ainda, o confronto de perspetivas e de propostas para a construção de planos de ação.

Assim, no âmago da criação deste doutoramento está o reconhecimento, de que o fenómeno social do envelhecimento demográfico é complexo, multi-

dimensional. Apesar disso, podemos afirmar que algumas matrizes teóricas serão mais marcantes na forma como o programa está estruturado e como a abordagem aos desafios e oportunidades do envelhecimento demográfico será promovida. Por um lado, temos a Sociologia do Envelhecimento. Por outro lado, e com um contributo igualmente de peso, temos a Economia do Envelhecimento. A estas juntam-se os contributos de fundo da Psicologia Social e da Política Social.

Na realidade, se nos propomos entender o fenómeno social complexo que é o envelhecimento demográfico no conjunto das suas determinantes e das suas consequências, devemos convocar um quadro multidisciplinar, mas também uma aliança alargada que sente à mesma mesa e envolva no mesmo desiderato uma constelação alargada de stakeholders. A magnitude das mudanças que se exigem nos diferentes subsistemas sociais (de saúde, educativos, de proteção social, de habitação, de transporte, entre tantos outros) não se compagina com leituras monofocadas e com intervenções fragmentadas. A grande questão social do envelhecimento demográfico, sobretudo se enquanto sociedade quisermos colher aqueles que poderão ser os dividendos da longevidade, exigirá abordagens holísticas e integradoras, assente em parcerias alargadas da academia com os mais diversos agentes sociais, públicos e privados, que são os motores da própria mudança social.

Finalmente, há um consenso alargado na comunidade científica sobre as mais-valias do trabalho em equipas alargadas e das trocas de experiências e propostas disciplinares. As fronteiras políticas que marcam os territórios não têm de ser fronteiras para a produção de conhecimento científico, sobretudo quando os objetos de estudo são eles próprios partilhados. A UNISF materializa, em larga medida, isso mesmo: o reconhecimento de que as fronteiras na produção de conhecimento não têm de ser vincadas.

O Doutorado em Ciências Sociais e Envelhecimento surge num momento particularmente feliz para as instituições parceiras já que lhes permite, a todas sem exceção, dar o passo seguinte na consolidação da expertise que vinham acumulando. Por outro lado, e dada a intrínseca ligação do projeto UNISF ao tecido social e empresarial da Euro-Região, oferece uma oportunidade ímpar de transferência e partilha de conhecimento com a comunidade. No arranque deste projeto mantemo-nos extremamente otimistas e acreditamos que a disrupção inerente ao projeto UNISF e aos seus ciclos de estudos se traduzirá em dividendos com elevada relevância para a região e suas comunidades.



**José Maria Faílde Garrido**

*Diretor-adjunto*

*Universidade de Vigo*

## ***“A universidade tem uma grande responsabilidade para com a sociedade”***

Embora tenha havido pessoas mais velhas em todas as épocas, a percentagem de pessoas com mais de 65 anos tem aumentado significativamente nas últimas décadas. Isto é algo inédito na história da humanidade. Em 2050, 21% da população mundial terá mais de 60 anos de idade. A justificação para a realização deste programa entre as universidades do norte de Portugal e o Sistema Universitario de Galicia (SUG) assenta na existência de uma realidade partilhada entre Portugal e Espanha. De facto, Portugal e Espanha fazem parte do grupo de países com uma população altamente envelhecida, uma dinâmica que tem aumentado nos últimos anos.

Imersa num processo de transição demográfica, a Galiza partilha uma realidade demográfica semelhante à das regiões do norte de Portugal. A Galiza é uma das três comunidades autónomas mais envelhecidas do estado espanhol. A percentagem de pessoas com mais de 65 anos de idade em Espanha foi de 20,1%, em 2022, com um índice de envelhecimento de 133,48%. No caso da Galiza, esta percentagem sobe

---

para 26,1% e o índice de envelhecimento é de 213,5%. Além disso, a Galiza tem duas das três províncias mais envelhecidas de Espanha, com uma idade média superior a 50 anos, Orense e Lugo, com 50,97 e 50,14 anos, respetivamente. Assim, a atual realidade demográfica da comunidade galega e da região norte de Portugal é muito semelhante ao que se espera para a União Europeia como um todo até 2050.

Os elevados níveis de esperança de vida na Galiza e nas regiões do norte de Portugal, com um número crescente de pessoas com elevada longevidade e centenárias, são sem dúvida uma grande conquista de saúde e um benefício para a sociedade como um todo. São também uma oportunidade de agir proativamente e de ensaiar políticas corajosas que contribuam para melhorar a saúde e a qualidade de vida das pessoas idosas. No entanto, responder aos desafios do envelhecimento requer um maior empenho político, que deve ser acompanhado por um aumento dos recursos para permitir um envelhecimento ativo e saudável. Resumidamente, e de acordo com a proposta das Nações Unidas, A Década do Envelhecimento Saudável (2021-2030), isto concretiza-se em quatro ações: Ação 1: Mudar a forma como pensamos, sentimos e agimos em relação à idade e ao envelhecimento; Ação 2: Garantir que as comunidades promovam as capacidades das pessoas idosas; Ação 3: Prestar cuidados integrados centrados na pessoa e serviços de saúde primários que respondam aos idosos e Ação 4: Fornecer acesso a cuidados de longa duração para pessoas idosas que precisam.

A investigação sobre o envelhecimento representa atualmente 2,4% de todas as publicações científicas a nível mundial. No caso de Espanha, é ligeiramente superior, com 2,7% da sua produção científica total. Na última década, registou-se um crescimento exponencial no número de publicações científicas. Em Portugal passa-se algo semelhante. Com este programa de doutoramento pretendemos aproximar os estudantes dos conhecimentos científicos e orientá-los para que, através das suas investigações (teses de

doutoramento), possam contribuir para aumentar estes conhecimentos e transferi-los para os planejadores de políticas sociais e de saúde, profissionais de geriatria e gerontologia e para toda a sociedade civil, com o objetivo claro de melhorar a qualidade de vida e a saúde dos idosos.

As ciências sociais são fundamentais para a abordagem e o estudo do envelhecimento e o seu contributo é decisivo para temas centrais como, para citar apenas alguns, a promoção da saúde e do envelhecimento ativo, a luta contra o isolamento social e a solidão indesejada ou a erradicação de estereótipos, preconceitos e discriminação em função da idade. Mas também para o fornecimento de soluções para questões tão importantes como a sustentabilidade do Estado Providência, as prestações de velhice, o envelhecimento demográfico, a participação social das pessoas idosas...

O programa de doutoramento sem Ciências Sociais e Envelhecimento tem uma abordagem multidisciplinar e está estruturado com base em cinco grandes linhas de investigação: i) Envelhecimento da população: aspetos demográficos; ii) Qualidade de Vida e Envelhecimento Ativo; iii) Diversidade funcional no envelhecimento, inovação social e tecnológica; iv) Género, desigualdades sociais e envelhecimento; e v) Impacto socioeconómico do envelhecimento, organização social dos cuidados e políticas públicas. Estas respondem a tópicos centrais no estudo do envelhecimento.

As universidades desempenham um papel fundamental no ensino, na investigação e na disseminação cultural. Neste sentido, o desenvolvimento de competências profissionais é um eixo fundamental na formação e no ensino universitários.

A universidade tem também uma grande responsabilidade para com a sociedade, envolvendo-se em desafios que visam responder às necessidades, às urgências e aos problemas do ambiente relacionados com o envelheci-

mento da população. Para alcançar os seus objetivos, deve formar laços de entendimento com aqueles que governam, com o tecido social e empresarial, procurando encontrar soluções para os problemas concretos do envelhecimento. Por conseguinte, as instituições universitárias são um elemento essencial para dinamizar e garantir o desenvolvimento científico e tecnológico de um país, na medida em que são os principais geradores de conhecimento neste âmbito.

O projeto Universidade sem Fronteiras e, concretamente, o programa de doutoramento em Ciências Sociais e Envelhecimento, é uma oportunidade para unir esforços e estabelecer sinergias entre as universidades do norte de Portugal e o Sistema Universitario de Galicia (SUG) face aos desafios decorrentes do envelhecimento da população. Um tema que necessita de respostas complementares com uma abordagem multidisciplinar da geriatria e gerontologia, e assim tentar sensibilizar para questões como o prolongamento da vida e o seu valor; conseguir sociedades inclusivas, integradoras e mais justas; sensibilizar para os estereótipos, preconceitos e discriminação etária e erradicá-los; e desenvolver políticas tendentes a melhorar a qualidade de vida das pessoas idosas.

---

# DOUTORAMENTO EM MATEMÁTICA E APLICAÇÕES

---

**Manuel Ladra**

*Diretor  
Universidade Santiago  
de Compostela*

**Alberto Pinto**

*Diretor-adjunto  
Universidade do Porto*

**Ramón González**

*Professor Catedrático  
Universidade de Vigo*

## **“Desenvolver colaborações científicas sólidas e duradouras”**

Para além das competências específicas de cada campo da matemática, este programa fornece, de um modo geral, competências que vão além do campo exclusivamente matemático e que têm a ver com o desenvolvimento da capacidade de abstração, de síntese e de análise. Por isso, é uma formação para enfrentar problemas complexos em qualquer campo.

Temos também uma forte componente em Aplicações de Matemática à Física, Economia, Biologia e Sociologia, Estatística, Inteligência Artificial, Otimização e Teoria de Jogos.

Neste primeiro ano do programa de doutorado em Matemática e Aplicações na Universidade Sem Fronteiras, recebemos um número considerável de inscrições para participação, quer de estudantes mais interessadas numa vida académica, quer de estudantes mais interessados empresarial.

Estabelecer novas transfronteiriças e zelar pelas existentes implica alargar as capacidades das duas regiões separadamente.

Num contexto em que os problemas exigem cada vez mais equipas interdisciplinares, ter uma rede de colaboração entre as duas regiões aumenta as possibilidades de sucesso face aos novos desafios.

O programa doutoral em que cada estudante tem um orientador em Portugal e outro em Espanha vai dinamizar a colaboração científica entre estas duas regiões.

Aproximar os mundos académico e empresarial requer um esforço por parte das Universidades para estar atentas às novas mudanças sociais e tecnológicas que estão a ser exigidas, de modo a contribuir para o desenvolvimento de tecnologia adequada e para o progresso científico orientado para os desafios existentes. Contudo, o mundo empresarial deve também reconhecer o trabalho das universidades e, em particular, a árdua formação do pessoal que obtém graus académicos universitários à custa de muito esforço.

Em particular, os estudantes com um perfil mais empresarial, ao desenvolverem a sua tese com os seus orientadores, vão potencializar a aproximação entre o mundo académico e o mundo empresarial.

O doutoramento em Matemática e Aplicações, pelo seu mero funcionamento, está a permitir criar uma rede de relações transfronteiriças que reforça as capacidades já existentes e facilita a troca de informações, experiências, formação e conhecimentos entre um grande grupo de profissionais do campo da Matemática.

As matemáticas sempre foram o núcleo e a base do desenvolvimento científico e tecnológico. Por isso podemos considerá-la como uma ciência cuja influência abrange todos os grandes desafios da sociedade moderna.

No mundo atual é bastante claro que as teorias matemáticas fornecem aplicações práticas graças às quais têm sido possíveis os avanços científicos e tecnológicos mais relevantes. Tendo isto em conta, o Doutorado em Matemática e Aplicações, além de promover o desenvolvimento de teorias matemáticas avançadas, centrará grande parte dos seus esforços em aproveitar este novo conhecimento para aumentar a experiência técnica da comunidade luso-galega, a sua economia e o seu progresso social.

O projeto UNISF criou a oportunidade de juntar um vasto corpo docente altamente qualificado e com grande experiência de investigação num espectro largo de especialidades da matemática e das suas aplicações. As coorientações transfronteiriças que se realizam no âmbito do Doutorado em Matemática e Aplicações irão contribuir para o fortalecimento e desenvolvimento de colaborações científicas sólidas e duradouras entre as universidades participantes. Irão ainda originar, além dos próprios doutoramentos, novos projetos comuns de investigação entre os investigadores/doutorandos dessas universidades.

